



BACHARELADO EM TURISMO

**A FUNÇÃO SOCIAL, RECREATIVA E ECOLÓGICA DO
PARQUE ANAUÁ, EM BOA VISTA, RORAIMA.**

Boa Vista/RR

2014

WENYSSON MACÊDO DE BRITO

**A FUNÇÃO SOCIAL, RECREATIVA E ECOLÓGICA DO
PARQUE ANAUÁ, EM BOA VISTA, RORAIMA.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à
Universidade Estadual de Roraima – UERR, como requisito
para obtenção do título de Graduado em Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Ismar Borges de Lima

**Boa Vista/RR
2014**

WENYSSON MACEDO DE BRITO

**A FUNÇÃO SOCIAL, RECREATIVA E ECOLÓGICA DO
PARQUE ANAUÁ, EM BOA VISTA, RORAIMA.**

A presente monografia foi submetida à apreciação dos representantes da Banca Examinadora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Roraima-UERR.

Banca Examinadora:

Dr. Ismar Borges de Lima
Presidente da Banca e Orientador

Prof. Me. Bruno Dantas Muniz
Membro

Prof. Me. Ana Luiza Wellen
Membro

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus por todas as bênçãos alcançadas em minha vida, a minha família pelo apoio e compreensão ao longo do curso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelas bênçãos que derrama sobre mim e toda minha família todos os dias.

Aos meus familiares pelo apoio, em especial a minha esposa pela força e compreensão ao longo de minha formação acadêmica.

A todos os professores pela dedicação, companheirismo e incentivo.

Ao Prof. Dr. Ismar Borges de Lima pela colaboração e dedicação ao longo das orientações na elaboração do referido estudo.

Ao coordenador do curso Prof. Me. Bruno Muniz di Brito.

Ao prof. Me. Paulo Roberto Teixeira por ter contribuído para o enriquecimento dos meus conhecimentos.

Aos meus colegas de turma pela amizade construída no decorrer do curso.

E às pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização desse estudo.

‘Quanto menos pessoas souberem de sua vida e seus projetos, mais feliz e bem sucedido você será!’

Evandro Guedes

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Vista aérea do Parque Anauá/RR	00
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 10 – Tempo que frequenta o parque	00
Gráfico 11 – Motivação para participar de atividades como recreação ou lazer	00
Gráfico 12 – Atividades que entendem ser importantes a serem realizadas no Parque Anauá.....	00
Gráfico 13 – Atividades que acreditam contribuir com a qualidade de vida	00
Gráfico 14 – Atividades de Lazer Praticadas no Parque	00
Gráfico 15 - Atividades que praticam	00
Gráfico 16 - O que acreditam ser necessário para realizar atividades de recreação e lazer em áreas públicas.....	00
Gráfico 17 – Conhecimento sobre algumas atividades recreativa desenvolvida no Parque junto à comunidade.....	00
Gráfico 18 – A concepção dos benefícios com a prática de atividades de recreação e lazer elos usuários do Parque	00
Gráfico 19 – Segurança do Parque para os usuários.....	00
Gráfico 20 – Sinalização dentro e fora do Parque em relação ao trânsito de veículos, bicicletas e outros.....	00
Gráfico 21 – Se a infraestrutura comporta a demanda dos usuários	00
Gráfico 22 - Condições de receber frequentemente o fluxo de usuários.....	00
Gráfico 23 – Se consideram bem informados quanto ao meio ambiente	00
Gráfico 24 – Concepção sobre os eventos realizados, se geram impactos ambientais	00
Gráfico 25 – Consciência sobre o uso incorreto do parque evitando a degradação	00
Gráfico 26 – Concepção sobre o papel do usuário para evitar e degradação e contribuir com a manutenção	00
Gráfico 27 – Como isso poderia ser feito	00
Gráfico 28 – Concepção sobre o abandono pela gestão pública	00
Gráfico 29 – Concepção sobre criação e manutenção de áreas públicas	

ou parques urbanos, poderiam ter diferente valor para a população	00
Gráfico 30 – Conhecimento sobre políticas públicas para o Parque Anauá	00
Gráfico 31 – Políticas públicas para o turismo que inclua a valorização dos espaços públicos de interesse coletivo.....	00
Gráfico 32 – Avaliação a atual situação em que se encontra o Parque.....	00
Gráfico 33 – Importância de criar mais parques, áreas ecológicas em Boa Vista/RR pelo poder público.....	00

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 LAZER	20
1.1 HISTÓRIA E CONCEITOS DE LAZER	20
1.2 TIPOS DE LAZER.....	21
1.3 A CONCEPÇÃO DE LAZER NA PROPOSIÇÃO SOCIAL	21
2 ÁREAS VERDES URBANAS E PRESSERVAÇÃO AMBIENTAL.....	23
3 FUNÇÕES SOCIAIS E RECREATIVAS DOS PARQUES URBANOS	28
4 PLANEJAMENTO URBANO	29
5 URBANIZAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO LOCAL.....	33
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	35
CONCLUSÃO	00
REFERÊNCIAS.....	00
ANEXOS	00

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto principal de investigação o papel social e recreativo dos parques urbanos levando-se em conta a importância dessas 'áreas verdes' nas cidades como atrativo turístico, de lazer, e de recreação para os residentes, visitantes, e turistas. Com esse propósito, o Parque Anauá em Boa Vista, Roraima, tornou-se estudo de caso para se saber a percepção dos usuários de parques urbanos sobre a relevância que eles têm para as pessoas que buscam usufruir da estrutura, facilidades, amenidades, e equipamentos ali existentes para fugir das rotinas, maiormente estressantes, do dia a dia, tal como trabalho e estudo. Os parques – verdadeiros enclaves naturais em meio ao urbano - se tornam áreas de grande valor espacial para que o indivíduo possa se evadir, relaxar, refletir, exercitar, recrear, socializar, bem como se restabelecer física e mentalmente, além de ter um contato mais direto com a natureza. Os parques urbanos também tem sua função ecológica, pois mantêm em seu interior árvores e plantas que contribuem para melhorar a qualidade do ar nas cidades, prestando um serviço ambiental inestimável para o cidadão e demais seres vivos. Por meio de pesquisa de orientação qualitativa e quantitativa, exploratória, e com o uso de método de coleta e análise de informação por triangulação, buscou-se fazer um levantamento do perfil do usuário do parque Anauá, bem como um levantamento e registro da realidade e contexto atuais do parque, levando-se em conta a opinião de 85 pesquisados, frequentadores do Anauá. A pesquisa preocupou-se em saber o nível de satisfação com a administração e gestão do parque, as ofertas de atrativos, da manutenção da estrutura para recreação e lazer, pontos positivos e negativos, e percepção dos frequentadores sobre valor e significado do parque para a cidade de Boa Vista.

Palavras-chave: Parques urbanos; Função Social e Ecológica; Recreação e Lazer; Qualidade de Vida; Parque Anauá; Boa Vista.

ABSTRACT

This research has as main object of investigation the 'social and recreational role of urban parks' by taking into account the importance of these 'green spaces' in cities as a tourist attraction, leisure, and recreation for residents, visitors, and tourists. For this purpose, the Anauá Park in Boa Vista city, Roraima, became a case study in order to know the users' perception of urban parks and the relevance they have for those seeking to enjoy the structure, facilities, amenities, and the existing equipments there to escape off the stressful routines which such as work and study. The urban parks - real natural enclaves in urban areas - become places of great value for the individuals because they can serve as a choice for those Who plan to evade, relax, reflect, recreate, socialize, and to restore and revigorate themselves physically and mentally, and have a direct touch with nature in their free time. Urban parks also have their ecological function, because they maintain trees and plants that contribute to improving air quality in cities, providing an invaluable environmental service to the people and to other living beings. Through qualitative and quantitative research, of exploratory links, and by using the method of collection and analysis of information

by triangulation, the research was developed in the *Anauá* Park with data collection to unveil the Park's user profile as well as to report its reality and current context by based on the views of 85 respondents, who are Anauá goers. The research was concerned to identify the level of satisfaction with the administration and management of the park, as well as public authorities, as well as with the maintainance of its attractions, its structure for recreation and leisure, and to identify the positives and negatives aspects related to Anauá Park, including the users' perception on values and significance of the park for Boa Vista city.

Keywords: Urban parks; Social and ecological function; Recreation and Leisure; Quality of Life; Anauá park; Boa Vista city.

INTRODUÇÃO

Atualmente, com a correria das grandes cidades, ocasionando *stress* à população, parece ser consenso entre os cidadãos à importância inquestionável dos parques urbanos como ‘espaços verdes’ para o lazer, recreação, convívio social e socialização, e como uma área que acaba tendo um valor simbólico de vanguarda ambiental, por ter uma concentração de árvores, plantas, e algumas espécies da fauna, com certos níveis de preservação, funcionando como uma espécie de ‘santuário ecológico’ em meio aos espaços tomados por avenidas e estruturas edificadas. Uma cidade - principalmente de médio e grande porte - sem a existência de parques como refúgios que se contrapõem ao urbano, nega ao seu cidadão o direito de usufruir dos espaços naturais *outdoors* citadinos que muito contribuem para a saúde e o bem-estar da pessoa.

A literatura possui uma considerável coleção de obras de autores que buscam abordar o tema, ora se preocupando com a concepção estética e paisagística dos parques, ora com a importância ambiental, e alguns autores buscam fazer uma análise mais antológica dos parques, posicionando-os com elos que propiciam um reencontro entre ‘indivíduos’ e ‘natureza’. Já outros autores se preocupam com a função recreativa, de lazer e de apelo turístico que os parques podem propiciar.

Imbuído com diversas funções, os parques urbanos - numa concepção mais moderna - destacam-se por seu papel social, associado aos serviços ambientais e urbanísticos. A literatura neste tema registra inclusive as mudanças do uso dos parques ao longo dos séculos, em que os parques urbanos brasileiros no passado, especificamente entre os séculos XIX e XX, tinham um *status* de ‘ambientes elitizados’ (MACEDO e SAKATA, 2002), por possuírem características de ajardinamento, criando certo glamour e *status* nos frequentadores dos parques, com vistas a uma natureza organizada, destinados aos passeios da classe dominante da época.

Enfatiza-se, no entanto, que com o tempo tais espaços tornaram-se mais democráticos em termos de utilização, e o que se presencia na contemporaneidade são áreas “onde todos podem correr, brincar e divertir-se, onde os recursos naturais são preservados, onde as cidades brasileiras, cada vez mais densas, respiram aliviadas” (MACEDO e SAKATA, 2002). No entendimento de Meunier (2009), “a

democratização do espaço urbano é uma conquista social importante e os parques, espaços públicos essenciais no tecido urbano, devem atender as demandas do seu tempo” (p. 37).

Recordando que antes da Revolução Industrial, o tempo livre usado para o lazer, recreação, e turismo, era um privilégio de poucos afortunados. Ao cidadão comum – devido às longas jornadas nas fábricas, no trabalho, e com um soldo limitado - não lhe restavam nem energia física, nem tempo livre, nem dinheiro suficiente para usufruir dos parques ou mesmo fazer viagens.

O turismo, lazer, e recreação eram regalias da classe rica. Como explica Siqueira, Barbosa e Oliveira (2006), “a Revolução Industrial foi responsável pela separação dos espaços – espaço do trabalho, espaço da família, espaço do lazer” (p.2), e foi somente após a Revolução Industrial que instaurou um *ethos* de duas temporalidades distintas do indivíduo, o tempo de trabalho e o tempo não-laboral, o tempo ócio, e em meio a este *ethos*, novo pensar e contexto, o lazer surge como um valor significativo na vida dos indivíduos do trabalho e dividiu o mundo entre o campo do trabalho e o tempo do não-trabalho.

Como discutido por Cavalcanti (1981), o lazer ganhou sua importância atual após o processo de industrialização, primeiramente na Inglaterra, e depois no mundo todo, fazendo com que a jornada de trabalho viesse paulatinamente a ficar menor, permitindo que o lazer emergisse como algo bastante significativo na vida das pessoas, desde então em franca expansão; e, inerentemente presente nos períodos de folga, o lazer torna-se assim quase que um ‘direito’ para aqueles que optam por atividades diversas de recreação, entre elas usufruir os equipamentos de parques urbanos. Salienta-se ainda que com o aumento da violência e criminalidade em bairros periféricos, os parques têm se tornado um centro alternativo de lazer e o social.

Faz parte também desta pesquisa realizar um levantamento da situação atual da estrutura do Parque Anauá, de seus equipamentos de lazer, e, desta forma, sugerir ações e políticas para sua revitalização e valorização pelo poder público haja vista a importância social e ambiental dos espaços públicos. Nesse sentido a pesquisa busca saber se o parque em estudo tem cumprido seu papel social, sabendo-se que as atividades de recreação e lazer são essenciais para a socialização urbana e entretenimento independentemente do nível socioeconômico e cultural dos usuários. Como pontualmente sublinhado por Gutierrez (2000, p. 21),

...Não se pode dizer que o lazer, como objeto de estudo, esteja ressurgindo no cenário contemporâneo. O que acontece é que sua importância cresce a olhos vistos e o lazer pode vir a ocupar o centro das preocupações de muitos pesquisadores das ciências humanas. Os espaços de lazer tornam-se cada vez mais numerosos e são cada vez mais procurados por todas as camadas da população. À medida em que o campo do trabalho produtivo de mais-valia se esvazia de sentidos e significados, cresce, portanto, uma esfera onde os sujeitos podem, de muitas formas, expressar-se fora de uma relação de expropriação marcada pelas relações de trabalho.

Buscou-se nesse sentido fazer um registro da percepção dos usuários do Parque Anauá, visando a ter um conjunto de informações essenciais sobre o significado e o papel social e recreativo dos parques urbanos, bem como identificar os pontos fortes e pontos fracos do Anauá, de modo a sugerir ações pontuais por parte da gestão pública; uma série de interferências nos equipamentos do parque que acabam por se agregando valor a um espaço público de imensurável significado e utilidade pública - pode-se afirmar assim - para a população, visitantes e turistas em Boa Vista.

Apesar de se encontrar na região amazônica, tem-se a concepção de que a cidade de Boa Vista possui várias e extensas áreas verdes, com árvores pomposas formando um bioma de mata densa; no entanto, tal percepção não traduz uma realidade. Primeiramente, Roraima é um Estado composto de diferentes biomas, entre eles as áreas de florestas, as campinaranas – que são áreas alagadiças – e os lavrados, também conhecidos como savanas amazônicas. Há duas grandes ‘manchas’ de savana na região, e Boa Vista encontra-se em uma delas, portanto, destituído de reservas florestais e de matas de grande porte. De acordo com o IBGE, o município de Boa Vista possui uma área total de 5.687 km², com uma população estimada em 309.050 habitantes em 2013, resultando em uma densidade demográfica de 54,34 hab./km².

Existem, logicamente, áreas verdes espalhadas pelo entorno, incluindo as matas ciliares do Rio Branco margeia todo o município de Boa Vista. Contudo, são áreas muitas vezes inacessíveis e sem a estrutura, equipamentos, e áreas que sejam apropriadas para a prática segura de lazer e recreação, entre elas, as caminhadas, etc. Mas, incrivelmente, Boa Vista possui um déficit de parques urbanos para recreação e convívio social, etc. Considerando-se esse contexto, o Parque Anauá ganha ainda mais importância funcional urbana, atendendo às

demandas recreativas, sociais e turísticas, pois o Anauá é um parque com diversos atrativos para um público bem heterogêneo, diferentes faixas etárias e interesses.

O Parque Anauá possui 120 hectares de área, dispondo de uma ampla estrutura, infraestrutura e equipamentos para a prática de esportes, lazer e recreação. O manancial é constantemente visitado por bandos de marrecos, patos selvagens e garças, mantendo as características naturais da área.

Como ponto turístico e de lazer, apesar de possuir tamanha estrutura e extensas áreas como atrativos, entre elas um lago e pistas para caminhadas, ao longo dos últimos anos percebe-se que o local somente vem sendo utilizado como local de eventos e shows, e que – a primeira vista – existe um relativo negligências em sua manutenção. Nesse sentido, a investigação buscou saber dos próprios frequentadores, ou seja, aqueles que utilizam e vivenciam os problemas do parque, a opinião deles sobre todo aquele complexo, bem como obter deles caminhos e ações que podem ser feitas para melhorar o Parque fortalecendo seus diversos papéis e funções como espaço público urbano.

A Fig. 1. Permite dar uma ideia da extensão total do Parque Anauá e de sua posição estratégica na capital roraimense. Pode-se perceber pela foto aérea que o Parque também não possui muitos trechos com áreas verdes, matas, o que – de imediato – permite afirmar que existe um *déficit* com relação a essas áreas dentro do próprio Parque, demandando projetos de arborização e de urbanismo no local.



Figura 1 - Vista área de todo o complexo do Parque Anauá e sua ocupação.
Fonte: Foto Antônio Diniz

O Parque Anauá possui áreas extensas com pontos atrativos de lazer e recreação, entretanto, percebe-se que somente vem sendo usado para festivais e festas promovidas pelo Governo do Estado. Nesse sentido, buscou-se com o tema compreender que políticas e prioridades administrativas os gestores públicos têm dado para o local para fortalecer o seu papel funcional tanto social, turístico, recreativo, quanto ambiental, haja vista a escassez desses espaços públicos pela capital Boa Vista.

Há uma necessidade de se promover uma análise e reflexão sobre a relação entre a administração do Parque e sua política de trabalho no manutenção, fortalecimento e consolidação de uma área essencial para os usuários, um espaço que vem sendo utilizado diariamente para a prática de caminhadas, andar de bicicleta, soltar papagaios, e práticas de esportes radicais como skates, patins, *mountain bikes*, em uma área reservada e destituída do tumulto do trânsito e atropelo de pessoas, e com uma relativa segurança para essas práticas.

Esta pesquisa se justifica ainda pela necessidade de se analisar, compreender e refletir sobre a situação corrente do Parque Anauá e sua relevância

social, recreativa e ambiental no contexto urbano boa-vistense. Ademais, salienta-se que o Parque Anauá é considerado um dos maiores parques do gênero na região norte munido com infraestrutura de esporte, lazer e de outras opções de serviços, e foi observado que não existem pesquisas anteriores com abordam todos esses aspectos e preocupações aqui elencados, tornando esta investigação um trabalho pioneiro e original.

Analisar a concepção dos usuários do Parque Anauá em Boa Vista quanto à concepção da relevância do papel social e recreativo que o mesmo possui.

- a) Analisar a concepção do usuário sobre a administração do Parque em relação ao incentivo de práticas recreativas e sociais;
- b) Averiguar quais os motivos que levam as pessoas a frequentar o Parque;
- c) Compreender se a administração do Parque possui ferramentas de incentivo à prática de lazer e recreação;
- d) Pesquisar o perfil dos frequentadores do Parque;
- e) Identificar se o Parque vem cumprido sua função Social.

A pergunta-pesquisa é elemento principal norteador de uma investigação, pois ajuda o pesquisador a se manter centrado no elemento principal a ser analisado. A pergunta-pesquisa sintetiza em si os objetivos propostos em uma investigação, e deve ser reintroduzida na Seção final do estudo e contrastada com os resultados e descobertas obtidos com a coleta de dados, etc. Assim, a pergunta-pesquisa deste estudo centra-se no seguinte aspecto:

‘O Parque Anauá tem plenamente atendido às funções recreativas, sociais e ambientais como espaço público urbano de uso coletivo da população, visitantes e turistas em Boa Vista’?

A pesquisa foi realizada no município de Boa Vista,RR/BR, onde se localiza o Parque Anauá e baseou-se na necessidade de compreender a função social e recreativa do Parque. Segundo a Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista-FETEC (2011), o Parque Anauá é um conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade, onde sua nomenclatura significa lugar de encontro e que

posteriormente recebeu o nome de Parque, na qual existia somente uma pequena palhoça, conhecida como Barracãozinho do Velho Sotero Preto.

Ainda conforme a FETEC (2011), posteriormente, foi construída uma maloca que funcionou como restaurante, que pertencia a um casal de americanos e também por consequência, deste fato, o local também ficou conhecido como Parque dos Americanos. Conforme descritos da FETEC (2011), a construção do Parque se iniciou em 1981, durante o governo de Ottomar de Sousa Pinto, na qual o projeto do mesmo, foi contratado ao então arquiteto cearense Otacílio Teixeira, onde a primeira etapa de construção do parque foi no mesmo ano. Entretanto, mesmo com a área inicial estimada em 100 ha, não foi totalmente ocupada, iniciando a segunda etapa em 1982.

Entre os muitos espaços de convivência, esporte e cultura o Parque Anauá, incluiu-se no Projeto do Parque, o prédio da escola de Música do Estado, o Horto Florestal Municipal, o Anfiteatro, a pista de *bicicross* e *speed-way*, área coberta para shows, o museu Integrado de Roraima, o Centro de Educação Especial, o Ginásio Poliesportivo, playground, o Lago Natural dos Americanos, as quadras esportivas, a fonte luminosa, as lanchonetes, áreas verdes, e ocalçadão para caminhadas ou pedaladas (FETEC, 2011, p.44).

Além dessa estrutura e equipamentos, outros merecem destaque, entre eles: áreas verdes e de praia lacustre, campo de futebol, kartódromo, pista de aerodelismo, de stake, de motocross, parque aquático; bares, restaurantes, chalés com churrasqueiras, e uma área de festas e danças conhecido como Forródromo, etc. É patente a importância urbana do Anauá, não só pelas suas funções já explicitadas aqui, mas também pelo valor cênico e paisagístico, e mesmo em termos de valorização imobiliária. Existe igualmente uma relação estreita entre 'parques urbanos' e 'atrativo turístico'; e, não seria exagero falar em 'forte apelo turístico', no caso específico do Anauá. Com relação a esse vínculo existente, é oportuno mencionar a leitura feita por Urry (1996) sobre a importância dos lugares, incluindo os urbanos, como motivações para viagens e para a materialização de sonhos a ser vivenciado pelo turista.

...Os lugares são escolhidos para serem contemplados porque existe uma expectativa, sobretudo através dos devaneios e da fantasia, em relação a prazeres intensos, seja em escala diferente, seja envolvendo sentidos

diferentes daqueles com que habitualmente nos deparamos (...). O olhar do turismo é direcionado para aspectos da paisagem do campo e da cidade que os separam da experiência de todos os dias. Tais aspectos são encarados porque, de certo modo, são considerados como algo que se situa fora daquilo que nos é habitual (p.18).

As Figuras-2. Ajuda a ilustrar os aspectos já relatados, e servem igualmente de material pictográfico para análise e reflexão.



Figura 2 - Vista aérea do Parque Anauá/RR

Fonte: Skyscrapercity.com. Disponível online. Acessado em Dezembro 2013.

Na figura 3 temos uma visão geral da área do Parque Anauá, onde abrange toda a sua extensão.



Fonte: Google Earth, Online. Acesso em: 19.03.2014.

Figura 3 -Vista Aérea Completa do Parque Anauá, Boa Vista, Roraima.

Na figura 4. encontra-se a planta da infraestrutura e Equipamentos do Parque Anauá, onde temos a localização completa dos seus Equipamentos.



Figura 4 - Mapa da Estrutura, Infraestrutura e Equipamentos do Parque Anauá, Boa Vista, Roraima. **Fonte:**

Esta pesquisa se estruturou da seguinte forma: a primeira Seção é reservada para uma breve introdução do tema, a problematização, justificativas e pressupostos, bem como os objetivos da pesquisa com relação ao Parque Anauá em Boa Vista. Entre alguns objetivos, pode-se citar: coleta de dados sobre a percepção do usuário sobre a situação corrente do Parque vis-à-vis à administração do mesmo e à gestão pública municipal no que tange ao incentivo de práticas recreativas e sociais; compreender quais os motivos o levam as pessoas a frequentar o Parque; compreender se a administração do Parque possui ferramentas de incentivo à prática de lazer e recreação e se o Parque vem cumprido sua função Social. Descreve-se também o problema, a justificativa para a realização da pesquisa e os elementos norteadores de inquietação do pesquisador.

A segunda Seção é dedicada à revisão da literatura com relação aos conceitos, e abordagens que servem de fundamentação teórica para o estudo. Já a Terceira Seção é sobre os procedimentos metodológicos adotados, contendo os passos, decisões e critérios tomados para a realização da pesquisa, bem suas características, definições sobre amostragem, o público alvo, os instrumentos e ferramentas de coleta e de análise de dados.

Já a Quarta Seção refere-se à análise dos dados coletados, sua tabulação e cruzamento de informações, havendo preocupação em obter evidências e achados que contribuam sobremaneira para os propósitos da pesquisa. Na quarta Seção foi realizado um levantamento da situação atual da estrutura do Parque, das ações dos administradores, de modo que os resultados obtidos possam se tornar uma fonte adicional para a gestão do Parque Anauá na forma de recomendações para políticas públicas e ações estratégicas visando a sua revitalização e valorização pelo poder público haja vista sua importância como patrimônio para a sociedade roraimense, e a análise final dos resultados e as recomendações pertinentes são feitas na última Seção deste estudo.

1 LAZER

1.1 História e Conceitos de Lazer

De maneira geral, ainda se vive em uma sociedade que associa o lazer ao consumo de bens recreativos ou algo não sério, descompromissado e destituído do seu valor enquanto possibilidade de folga, divertimento, necessidade de descanso

físico e mental, de combater o estresse, ou concebido como fuga da realidade, já que é considerado por esta realidade como uma lacuna a ser preenchida pelos indivíduos.

Estudos sobre o lazer difundidos historicamente no ocidente, verificou-se que as raízes da compreensão do termo lazer foram localizadas na antiga Grécia clássica, na qual interpretações eram distintas e divergentes em termos de sua compreensão e ocorrência histórica, o que gerou intensos debates na atualidade.

Através dos estudos, a existência do lazer tornou-se notória nas sociedades gregas, concebida como um fenômeno específico das sociedades modernas, urbanas e industrializadas. Entretanto, segundo Dumazedier (1973), esses estudos históricos referente ao termo, descreviam como o local que serviram de subsídio para encontros sociais. No entanto, com as contradições conceituais, fez-se necessário a compreensão do termo visto que Independentemente do contexto histórico e das características consideradas sobre lazer, era necessário entender o raciocínio dos estudiosos quanto ao seu desenvolvimento teóricos, analisando desde o final do século XIX, para que pudessem chegar à sistematização da compreensão conceitual para sua efetiva abordagem.

De acordo com Gomes e Pinto (2009), desde o século XX as interpretações distintas sobre a origem do lazer geraram profundas controvérsias quanto à busca pela compreensão conceitual, na qual exercem influências significativas sobre os conhecimentos nos países da América Latina. Essa distinta concepção conceitual, refere-se à adoção de lógicas próprias, que se referem a realidades específicas, quando se trata de países da Europa, na possuem singularidades históricas e culturais, inadequadas e insuficientes para discutir o lazer e a recreação em toda a América Latina, demandando outras abordagens e ressignificações, assim como a sistematização de outros saberes que sejam capazes de dialogar criticamente com as realidades latino-americanas.

Assim, associado ao termo grego *skholé*, e ao vocábulo romano *otium*, com significado de *skholé*, lazer foi configurando uma possibilidade de abstenção das atividades ligadas à mera subsistência, na qual implicava as condições de paz, reflexão, prosperidade e liberdade em face das tarefas servis e das necessidades da vida produtiva.

Em contrapartida para falar de lazer fez necessário na época, analisar as concepções dos indivíduos e das realidades locais, obviamente sem perder de vista o contexto mais amplo, uma vez que não se poderia entender como conceito universal. Entretanto, de acordo com descritos de Gomes e Pinto (2009), as interpretações sobre a origem do lazer, foram produções teóricas que reforçam a criação do mito da centralidade da Europa como referência privilegiada para a constituição do mundo, comprometidos com valores e interesses.

Desse modo, para que os estudiosos pudessem tirar conclusões, excluem-se a decisiva participação de outras realidades de maneira desigual, vários componentes, dentre os quais os povos e as culturas de outros continentes, tais como América Latina, África e Ásia, supostamente seus conhecimentos eram universais e estariam comprometidos com determinados valores e interesses.

Por outro lado, referente a busca por conhecimento e considerando a importância de se entender e enfrentar os desafios do entorno da tese do termo lazer, Gomes e Pinto (2009) seguindo essa a linha de discussão, tornou-se necessário tomar consciência de que as ações dos profissionais e pesquisadores não puderam ser neutras, entendendo que foram ações sociais e políticas, e que conseqüentemente refletem na sociedade.

1.2 Tipologias sobre Lazer

Na compreensão e finalidade da escolha de busca por lazer, Stefani (1982) compreende três elementos clássicos da concepção de lazer, onde descreve que ora descanso, ora distração, ora desenvolvimento da pessoa, mas sempre como tempo livre disponível para a recuperação e equilíbrio existencial em busca da qualidade de vida.

Encontra-se também o termo Lazer noturno, surgindo no final do século XIX e teve ao longo dos tempos, sofrido intensas transformações, sendo considerado hoje um produto da indústria cultural e comercial, baseadas no consumismo (ANDRADE, 2004).

Nas sociedades pré-industriais o conceito de lazer era quase inexistente, onde apenas com a revolução industrial e a vitória dos trabalhadores com a redução da carga horária de trabalho, o tempo livre para diversão e descanso, compreendido como lazer, passou a ser desfrutado (SANTOS, 1993).

Dumazedier (1973) ainda apresenta um grupo de características que são fundamentais para caracterização do lazer:

- a) **Caráter libertário** – o lazer é compreendido como a liberação das obrigações profissionais, familiares, sócio espirituais e sociopolíticas, resultando de uma livre escolha do sujeito;
- b) **Caráter desinteressado** – o lazer não precisa estar vinculado a algum fim específico, seja de ordem profissional, utilitário, lucrativo, material, social, político;
- c) **Caráter hedonístico** – a vivência do lazer é marcada pela busca do prazer e por isso o hedonismo representa o seu motivo principal;
- d) **Caráter pessoal** – as funções de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social do lazer respondem às necessidades do indivíduo perante a gama de rígidas obrigações impostas pela sociedade.

Com a redução da carga horária de trabalho e conseqüentemente com a diminuição do tempo de trabalho, os indivíduos passaram a ter mais tempo livre e utilizar desse tempo além do descanso, utilizar do lazer. Na definição de Dumazedier (1973), “lazer é o espaço de tempo que as pessoas têm de folga para fazer o que bem lhes agrada, uma vez já cumpridas suas obrigações e as necessidades de vida e se caracteriza pela livre escolha, não-obrigatoriedade, desinteresse e satisfação pessoal”.

Para Dumazedier (1973) descreve que lazer são as horas destinadas a atividades não profissionais, o que corresponde à momentos de diversão, de sociabilidade, de passeios ou simplesmente de desfrute do tempo livre dos indivíduos.

Estudos descrevem que o termo lazer ao longo dos anos, a partir de outras abordagens teóricas derivou compressões diversas ao ponto que reconhecer referencias dos diferentes tipos e suficientes distintos em termos de função, onde dentre eles descreve-se o lazer noturno, na qual foi associado à noites e atividades em que as pessoas se divertem em locais em que a música e a bebida são os pilares centrais.

Segundo Barral (2006), o lazer envolve um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, quer seja para repousar, quer seja para divertir-se, ou como forma de recrear-se. Esses espaços de lazer noturno, nos anos 50, proporcionaram aos indivíduos momentos de encontros e desencontros, ligando-os socialmente, independente do poder aquisitivo, e conseqüentemente interferindo no comportamento de seus frequentadores.

Para Sant'anna (1994), no campo profissional, o uso saudável do tempo livre e os benefícios que trás para a recuperação dos indivíduos, na qual foram amplamente discutidos por interessados no grau de produção nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Todavia, existia receio de que as horas de folga dos indivíduos fossem utilizadas em atividades que pudesse degradar moralmente a sociedade, dentre eles o jogos de azar.

Entretanto, segundo Friedmann e Naville (1973), tempo livre é aquele preservado de todas as necessidades e obrigações em que os indivíduos possam exprimir-se e mesmo tempo expandirem-se através de suas escolhas. Posterior a tantas discussões, isso ocasionou na elaboração de Manuais de Recreação voltados para normas e padrões de convívio social e para a ocupação do chamado tempo livre, na busca de adequar do ponto de vista da formação moral e da manutenção da saúde, as noções da utilização do referido espaço.

1.3 A Concepção de Lazer na Proposição Social

Numa concepção do senso comum quando se pensa em lazer, associa-se à tempo livre, compreendendo espaço, descanso, prazer, liberdade, recreação e divertimento. Entretanto, nem sempre essa compreensão foi assim, pois buscando as raízes do termo "lazer", Gomes e Pinto (2009) então explicam que as palavras *loisir* (do francês), *leisure* (do inglês) e *lazer* possuem origem etimológica no latim *licere*, que significa ser permitido, poder, ter o direito d algo.

Etimologicamente o termo *lazer* deriva do latim *licere*, ou seja, "ser lícito", "ser permitido", o que Gomes e Pinto (2009), ampliam a concepção afirmando se tratar de uma forma em que os indivíduos utilizam-se de seu tempo na dedicação do gostam de realizar em sintonia com as inter-relações com o espaço no mundo.

Numa abordagem histórica de estudos empíricos realizados por estudiosos na década de 1950, no contexto das sociedades industrializadas e capitalistas europeias, definiu-se o lazer como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZÉDIER, 1973, p. 34).

Todavia, historicamente em meados do século XX, de forma abrangente a noção de “lazer” indicava ainda naquela época um conceito de ociosidade, de tempo vago e que este tempo era pouco desfrutado pelos indivíduos. Posteriormente o uso da palavra lazer no vocabulário corrente da língua portuguesa passou a compreender a partir da década de 1970, após algumas mudanças sociais e culturais, uma concepção mais ampla do lazer.

Decorrente de ampla discussão acerca do entendimento de sua definição, lazer segundo Marcellino (1997), posteriormente tenta delimitar especificamente com um conceito que girasse em torno de sua aplicabilidade uma vez que as freqüentes discussões emergiam diante das dificuldades do consenso de estudiosos que se dedicavam à temática, visto que entender as concepções e significados de lazer foi portanto, um desafio para que se chegasse ao conceito dinâmico atual.

Nessa abordagem de chegar a um conceito específico, Dumazedier (1973), reforça que as discussões relativas ao consenso em torno do entendimento de lazer, geravam dificuldades de pesquisas e estudos direcionados ao tema, uma vez que o lazer era compreendido como uma esfera da vida humana em oposição ao trabalho produtivo e às cansativas obrigações rotineiras e concebidas como uma possibilidade de fuga e de alívio para as tensões do dia a dia do trabalho.

Apesar das tentativas de entendimento conceitual, as contribuições que emergiram a partir destas abordagens, trouxeram reflexões de estudiosos ao limitar o lazer a um conjunto de ocupações, que estariam em oposição às necessidades e às obrigações do dia a dia, desconsiderando o ócio como uma de suas possibilidades Faleiros (1980).

Nessa articulação, Andrade (2004), defende que o lazer possui um entendimento para cada indivíduo diferenciado, podendo variar de acordo com a

formação, com a cultura, com o mercado consumista e com a própria resistência das pessoas na medida em são criadas novas atividades que interessem e direcionam ao bem-estar dos indivíduos, considerando também a necessidade que as mesmas possam recompor suas forças de trabalho .

Marcellino (1997) apresenta 4 pontos que devem ser consideradas para a distinção do lazer:

- ✓ Lazer é a “cultura vivenciada no ‘tempo disponível’ das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude”;
- ✓ Lazer é “fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente”;
- ✓ Lazer é “um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural”;
- ✓ Lazer é “portador de um duplo aspecto educativo, veículo e objeto de educação”

Encontra-se também outras formas de entendimento, como um conjunto de ocupações às quais os indivíduos podem entregar-se de livre vontade, objetivando repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, segundo Dumazedier, (1973) *apud* (Oleias), desenvolver atividade voluntárias ao ar livre.

Por outro lado, o consumismo e a necessidade de geração de renda desencadearam recente concepção de lazer, associando turismo e lazer, permitindo ser mais uma oportunidade da realização da prática de atividades turísticas, expandindo-se na sociedade simultaneamente com crescimento econômico.

Nessa linha de raciocínio, Pellegrini (1993) reforça o novo olhar acerca do crescimento das atividades de viagens, associando lazer ao turismo, expondo que como prática de atividade ou busca de repouso que reponha energias empregadas no labor diário, a tentativa de eliminação de tensões desgastantes provenientes de condições de trabalho ou que seja na tentativa de puro descanso, buscam esse refúgio em outros locais que não sejam o domicilio habitual do indivíduo.

Trigo (2002), defende turismo como o “deslocamento que uma pessoa faz fora de sua residência por um prazo superior a vinte e quatro horas, desde que,

naturalmente, não seja para nem se trate de emigração e que faz parte de universo maior denominado lazer, onde todas as atividades desenvolvidas são do sistema produtivo de trabalho e das obrigações sociais, religiosas e familiares”.

Assim, essa atividade é uma área que vem crescendo constantemente, tanto no âmbito social e econômico como em estudos elaborados sobre este fenômeno. Para Barretto (2005), o conceito crítico propriamente de turismo, relaciona-se com viagens, realizadas pela classe privilegiadas, na qual uma minoria iam em busca de aventuras, exercendo sua liberdade.

Ao longo da história o turismo teve que esperar até o ano de 1840, por meio do inglês Thomas Cook, para que alguém colocasse de uma forma organizada, uma agência de turismo, os princípios organizados de gerir uma viagem com planejamento, agregando bem-estar e a satisfação dos interessados, podendo ainda ser atendidos e gerando fonte de renda (BARRETTO, 2005).

No mundo contemporâneo, Andrade (2004) descreve com amplitude a concepção de turismo, afirmando que nas últimas décadas, vem se expandindo como um acontecimento social e como uma das práticas mais relevantes, ganhando espaço entendido como um conjunto complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, aos transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.

Ainda segundo Andrade (2004), turismo é formado por diversas atividades e também podendo ser relacionado aos serviços de conduções, transportes, hospedarias, alimentação circulação de produtos típicos e que os serviços tem por objetivos o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais.

Corroborando com esse entendimento, Vignati (2008), descreve que turismo é o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e em suas permanências em lugares distintos aos de sua residências, por um período de tempo consecutivos, inferior a um ano e superior a um dia e que não é só uma atividade para pessoas com alto poder aquisitivos, cada vez mais, agências, operadoras e as próprias empresas de transporte rodoviário e aéreo vêm oferecendo produtos com

preços acessíveis na baixa temporada, para que uma quantidade maior de pessoas possa usufruir dessa experiência maravilhosa.

Para Barretto (2005), turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de mais nada, gente. É um ramo das ciências sociais econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial e que integra os povos, amplia nossa visão de mundo e nos enriquece como pessoa ao conviver com diferentes culturas.

Nesse sentido, o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR (1992), também propõe uma definição técnica voltada essencialmente para os aspectos econômicos:

O turismo é a atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita (EMBRATUR, 1992).

Assim, se acordo com Gomes e Pinto (2009), o lazer associado ao turismo participam de uma complexa trama histórico-social de definição conceitual, que envolve momentos de refúgio do dia a dia do indivíduo, que se distingue dos interesses e motivos pela busca de descanso do trabalho.

Nesse raciocínio, as compreensões mais recentes definem as manifestações culturais que constituem o lazer, como práticas sociais vivenciadas com desfrute e com fruição da cultura, incluindo nesse contexto os passeios, as viagens, poesia, as danças, vivências e as expressões corporais, as atividades recreativas, a prática de esportivas amador e eventos populares (GOMES E PINTO, 2009)

Gomes e Pinto (2009), ampliam ainda mais o conceito de lazer, quando defendem o lazer como práticas culturais que abrem possibilidades à introspecção do indivíduo, à meditação, à contemplação e ao relaxamento pessoal, que podem representar significativas experiências pessoais e sociais a partir de sua realização.

Assim, entendem que o lazer é constituído na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social, onde juntos podem configurar elementos de transformação social na qual essas manifestações culturais constituem práticas sociais complexas permeadas por aspectos simbólicos que integram a vida e a cultura de cada povo, podendo também

assumir múltiplos significados e um papel característico e particular na vida dos indivíduos (GOMES e PINTO, 2009).

Para tanto, de acordo com a Constituição Federal, no Art.6, são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência e aos desamparados. Assim, o lazer é uma necessidade e um direito tão legítimo do ser humano quanto a educação, a saúde, transporte ou segurança (TRIGO, 2002).

3 Áreas Verdes Urbanas e Preservação Ambiental

A democratização do espaço urbano é uma conquista social importante para o bem estar da sociedade. Assim, os parques e espaços públicos são essenciais no equilíbrio urbano, devendo atender as demandas do seu tempo, através do poder público (MACEDO e SAKATA, 2002).

A noção de espaço natural, na qual proporciona um contato íntimo entre o indivíduo e a natureza, permite a inter-relação entre cada elemento natural, promovendo ligações afetivas, emocionais ou de saúde para aqueles que frequentam estes ambientes.

Reforçando essa linha de pensamento, a Constituição Federal por sua vez, impõe ao Poder Público, o dever de defender e preservar tais espaços, denominados de áreas verdes públicas, visto que os mesmos podem contribuir para a sadia qualidade de vida e, conseqüentemente, para a qualidade ambiental (TRIGO, 2002).

A abordagem conceitual de áreas verdes públicas, foi se firmando ao longo dos tempos de forma sistematizada para que a construção de um conceito mais unânime pudesse ser referência de comparativos entre os municípios quanto à concepção de áreas verdes públicas, para que a população usufrua deste bem, conforme prevê a Constituição, o Art. 225, onde determina que " todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida", impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Segundo Galender (2005), estes espaços públicos constituem um sistema de espaços livres público e urbano, que permitem a prática de fazer, recreação e esporte. Embora, alerta para duas distintas abordagens, o caráter sócio-cultural e o os aspectos bio-físicos:

- ✓ A primeira enfatizando o carácter sócio-cultural, na qual compreende um espaço organizado a partir da distribuição de áreas livres voltadas para o desenvolvimento das atividades humanas dirigidas ao lazer, à recreação e à práticas esportivas / físicas ao ar livre, servindo de motivo para a criação de parques, praças, boulevards e outras tipologias;
- ✓ A segunda considerando os aspectos bio-físicos e voltada para os aspectos de integração dos ecossistemas pressupõe a conectividade entre estruturas que promovam a biodiversidade, garantindo a manutenção dos sistemas envolvidos, através de uma postura ecossistêmica, onde a base das intervenções priorizem a manutenção, a regeneração e a recuperação dos aspectos bio-físicos (GALENDER, 2005, p.01).

Constatamos que o lazer é fundamental para a qualidade de vida das pessoas, compreendemos ainda que para isso ocorrer é necessário haver uma interação entre o carácter sócio-cultural que é o espaço onde as pessoas irão desempenhar o lazer e os aspectos bio-físicos que está relacionado dos aspectos de integração dos ecossistemas.

4 Espaço Livre e as Funções dos Parques Urbanos

Atualmente, com a artificialização da vida humana, segundo Santos (1993), o homem vem se distanciando cada vez mais da natureza, embora venha se beneficiando das oportunidades culturais e sociais, entretanto, a qualidade do ambiente urbanizado venha se deteriorado devido a poluição atmosférica, a poluição das águas e de produção de lixo, ocasionando uma gama de danos que possuem escalas que vão do local ao regional.

Segundo Silva (2007) espaços livres são os espaços abertos ao público destinado a todo tipo de utilização de lazer com segurança e que tenha relação com práticas desportivas ou recreativas, com estrutura total de organização, separando veículos de pedestres, para que as pessoas se locomovam adequadamente com este fim, de descanso, de caminhar, de passeios ciclísticos, entre outros.

Os espaços livres desempenham basicamente papel ecológico, no amplo sentido, de integrador de espaços diferentes, baseando-se, tanto no enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre (CAVALHEIRO E DEL PICCHIA, 1999, p. 31).

Tratando-se das funções do lazer, segundo Friedmann (2001) trata-se de um conceito compreendido como espetáculo, relacionado com os espetáculos, entre os quais estão o lazer cultural, específicos à locais como teatro, concertos, exposições, cinema, espetáculos e apresentações culturais e o desportivo; o lazer esportivo, onde refere-se à prática de alguns esportes; e o lazer alternativo, contemplando duas vertentes, uma que se refere ao lazer alternativo noturno, onde que na maioria dos casos é dirigido a jovens maiores de 18 anos, para proporcionar uma alternativa mais sadia em suas saídas noturnas e outra refere-se ao lazer não convencional, também é conhecido como lazer de experiência, uma forma mais radical de praticar o esporte.

A caracterização e distinção dos tipos de espaços livres públicos, segundo Cavalheiro e Del Picchia (1992), compõem: as áreas verdes, caracterizados sem infraestrutura e mobiliários urbano e paisagismo; já os jardins e parques, são caracterizados com infraestrutura, com mobiliário urbano e paisagismo, os quais exercem funções de lazer, recreação, ecológica e cultural.

Para Cavalheiro e Del Picchia (1992, p.31), o paisagista possui uma ação definida no planejamento urbano, tanto no nível da grande paisagem, como no nível do planejamento das cidades, sugerindo um adequado ordenamento dos espaços urbanos, visando uma integração da natureza com a cultura do ser humano, destacando a vegetação como elemento fundamental nesse contexto.

5 PLANEJAMENTO URBANO

As expressões planas e planejamento no campo da urbanização, especificamente quanto ao uso e ocupação do solo, segundo Rolnik (1994) ainda remetem ao entendimento de crescimento desordenados ou anárquico, termo que deveria definir por meio de planejamento a regulariza de lotes, necessária à intervenção no processo de desenvolvimento e equilíbrio das cidades.

Não tão distante da atualidade, ocorreu no Brasil o desenvolvimento independente de leis, sendo necessário posteriormente a intervenção no processo de crescimento e desenvolvimento das cidades brasileiras interferência na direção de

um planejamento de um espaço mais equilibrado do ponto de vista socioambiental. Entretanto, as estratégias de planejamento adotadas para realizar as transformações necessárias e urgentes, na época, não pareceram constituir um efetivo debate voltado à prioridade de política urbana, baseada em resultados necessários (ROLNIK, 1994).

Nesse sentido, conforme Rolnik (1994), firmou-se no país uma concepção de que o planejamento tornar-se-ia a esfera técnica administrativa de soluções para o crescimento urbano desordenado, apesar de correntes frustrativas que entendiam como fracassada a experiência de planejamento, enquanto progresso de urbanização.

Entretanto, de acordo com Maricato (2000) na atualidade, a história do planejamento urbano teve seus descritores envolvendo a concepção de cidade e de estratégia de intervenção na política urbana, aliada à tradição do urbanismo higienista, com sua versão funcionalista pós-Carta de Atenas e à uma Economia Política Desenvolvimentista com forte protagonismo do Estado, buscando o domínio do processo de desenvolvimento urbano.

Por outro lado, numa abordagem ecológica, a concepção de planejamento urbano foi concebida como esforço teórico abrangente na tentativa de compreender o crescimento social, na qual segundo estudos, os Estados Unidos tenha sido referência no período das grandes guerras, por apresentar um índice elevado de crescimento urbano, ocasionado pela concentração de indivíduos nas cidades urbanas (MARICATO, 2000).

Assim, o legado prático-teórico deixado desse período para o planejamento urbano, foi a compreensão de zoneamento e o uso do solo que, inspirados na famosa Carta de Atenas produzida pelos urbanistas progressistas europeus, ganhava uma dimensão significativa, quanto aos planos diretores realizados no país.

Nesse período, o sentido ecológico do termo era voltava para o conceito de área natural, desenvolvido pelo estudioso Robert Ezra Park, na Universidade de Chicago, assumindo que as forças competitivas naturais tendiam à produção do equilíbrio natural de adaptação social ao ambiente urbano, gerando assim, o entendimento que ficou conhecido historicamente de mosaico urbano, compreendido

como a aproximação de diversos tipos de usos do solo formando uma aglomeração metropolitana, se distinguindo da concepção de cidade tradicional.

Soja (2000), descreve que nessa concepção de cidade tradicional, as transformações das relações de competição do indivíduo à sobrevivência, deveriam ser tomadas como inerentes à vida do indivíduo em uma comunidade, e que sobretudo os objetivos comuns, devendo ser elementos na constituição de uma sociedade.

Estudiosos entendiam que as áreas urbanas e os espaços regionais estavam sendo transformadas e vinham sofrendo com as transformações com o processo contemporâneo conhecido como globalização, gerando uma diversidade de concepções divergentes. Assim, as mudanças em curso nas grandes cidades refletiam em transformações que ocorriam na sociedade capitalista, ainda que isto não estivesse inteiramente claro para aqueles estudiosos (MARICATO, 2000).

Ainda segundo Maricato (2000), as ideologias dos pesquisadores referentes aos conflitos de concepção, especificamente, buscavam explicar as transformações e os motivos do crescimento urbano, bem como o sentido e a função das cidades, o qual as consequências dos seus planejamentos tiveram grande importância nas intervenções realizadas nas cidades.

Assim, conforme Boyer (1983), as explicações de *cultura urbana*, foram se definindo numa compreensão de “urbanismo como modo de vida” e aprofundada na visão de libertação de trabalho e , retratava as percepções da cidade e conseqüentemente o processo de modernização das sociedades, passando ser vista como uma necessidade da transformação das sociedades em busca de um futuro moderno e com qualidade de vida.

Como na Europa, aqui no Brasil visualizaram-se na época, suas cidades se reestruturando após conflitos pós-guerra, refletindo em uma extensão de mancha urbana e na suburbanização geradas pela onda internacional da industrialização, na qual resultou em periferias carentes, identificadas em conjuntos habitacionais inspirados em modelo progressista, que se concentraram populações de imigrantes excluídos do centro da economia, se concentrando nas grandes cidades.

A compreensão de espaço urbano e as adaptações aos problemas contemporâneos, bem como seu devido planejamento, segundo Santos (1997),

depende da forma como são compreendidos pelos administradores da produção do espaço, tratados e elaborados por políticas públicas.

Em países subdesenvolvidos, de industrialização fordista periférica e incompleta, como o Brasil, os espaços 'incompletamente organizados' (Santos, 1997) e as periferias urbanas precárias proliferam com áreas de sub-habitação e ausência de serviços urbanos e sociais básicos. Essa suburbanização precária que se iniciou nas grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, com a industrialização substitutiva de importações, produziram-se periferias pobres parcialmente integradas à dinâmica urbana.

Em extensão às concepções, serviu com suporte teórico, a Carta de Atenas, revista por um grupo de arquitetos progressistas, que produziram o entendimento de zoneamento, agrupando as conclusões e propostas básicas de planejamento urbano, na qual definindo as funções básicas de habitação. A Carta de Atenas propunha o zoneamento da cidade segundo essas quatro funções principais, aprofundando assim o zoneamento urbano que já era incipiente.

A extensão das condições urbano-industriais a essa periferia urbano-metropolitana permitiu a emergência de novas cidades e de mega cidades, deixando as áreas centrais tradicionais para ocupação da população migrante que buscava se inserir no contexto urbano. Nesse sentido, confirmava algumas propostas apresentadas pela escola de Chicago.

Em outros contextos, entretanto, a expansão do modelo fordista a partir dos anos sessenta, contrariamente à expectativa de maior inclusão social, resultou no agravamento das condições de exclusão urbana, como veremos à frente nos desdobramentos no Brasil do planejamento urbano do pós-guerra.

6 URBANIZAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE VIDA DA POPULAÇÃO LOCAL

O processo de expansão urbana surgiu no Brasil a partir da década de 1960, fruto de um intenso êxodo rural e de desigualdades sociais, resultando de ocupações irregulares e desordenadas do solo pelas populações de baixa renda, conhecidas como comunidades de invasões e favelas, ocasionando elevado crescimento populacional provocou na época o agravamento dos problemas urbanos em virtude da ausência ou carência de planejamento, na qual a demanda desta

realidade não era atendida por recursos e serviços, que conseqüentemente resultavam em agressões ao meio ambiente.

De acordo com a ONU, cerca de metade da população do planeta, em 2000 era urbana e só a partir da década de 50, após a intensificação da urbanização de forma mais acentuada, o deslocamento populacional devido advento da indústria nacional, servindo como atrativo para o estabelecimento de um grande contingente populacional nas cidades em busca de trabalho e melhores condições de vida (SANTOS, 1993).

Ainda de acordo com Santos (1993), a evolução da população brasileira, principalmente urbana, cresceu rapidamente, onde a taxa de urbanização em 1940 que era de 26,35%, em 1991, atingiu 77,13%. O crescimento urbano verificado no país se dava, conforme Santos (1993, p. 31) pela aceleração da urbanização após a Segunda Guerra Mundial, associado a redução de mortalidade e aos progressos sanitários, buscando melhorias relativas nos padrões de vida da população.

Nesse entendimento de urbanização como fenômeno mundial, Santos (1993) descreve que trata-se de um fenômeno de fato crescente e recente, pois por volta de meados do século XIX a população urbana representava 1,7% da população total do planeta, atingindo em 1960, 25% e em 1980, esse número já passava ao crescente quantitativo de 41,1% da população e em 1995 atingiu um significativo percentual de crescimento, atingindo cerca de 46% do total populacional, o equivalente a um universo de 2,7 milhões de pessoas.

Por outro lado, a crescente urbanização, conforme destaca Lombardo (1985), estabelecia pelo poder público, preocupações de todos os profissionais e segmentos ligados à questão do meio ambiente, pois as cidades avançam e apresentavam-se sem o devido planejamento adequado, o que contribuía para uma maior deterioração do espaço urbano.

Para Lombardo (1985), a qualidade da vida humana está relacionada com a interferência da invenção do homem no meio natural urbano, através das mudanças realizadas no ambiente, na qual consegue maior expressão nos espaços ocupados pelas cidades, resultando em ambientes modificados pelo homem.

A forma desordenada de como acontece o uso e a ocupação do solo urbano, relaciona-se diretamente com significativas alterações no campo térmico, descontrolando processualmente o uso desse solo, na qual posteriormente

dificultará a adequação técnica de implantação de infra-estrutura para sua correção, produzindo assim altos custos de urbanização e gerando degradação ambiental, tanto em nível térmico, como visual, resultando num ambiente desagradável para o convívio humano (LOMBARDO, 1985).

Para Machado (1997), a qualidade do meio ambiente constitui fator determinante para o alcance de uma melhor qualidade de vida de uma população. Assim sendo, Machado (1997) salientam que a qualidade ambiental está intimamente ligada à qualidade de vida, pois vida e meio ambiente são inseparáveis e que a interação e o equilíbrio entre ambos, variam de escala em tempo e lugar.

Machado (1997) ressalta ainda que a dificuldade de se definir o que se entende por qualidade ambiental “reside no fato de que qualidade envolve gostos individuais, preferências, percepções, valores, o que torna difícil de se chegar a um consenso”, visto que os fatores relacionados, estão ligados ao padrão cultural de cada sociedade, tornando-se impossível discutir qualidade de vida, sem considerar os valores sociais inerentes àquela população.

Discutindo ainda o papel dos indicadores de qualidade ambiental, Foresti e Hamburger (1997) descrevem que a questão da qualidade de vida, seja qual for a comunidade, de maneira geral, o conceito abrange tanto a distribuição dos bens e direitos que uma sociedade possui e que julga serem essenciais, quanto a de uma série de bens coletivos.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A elaboração e a escolha das bases teóricas envolvidas na construção de um trabalho de cunho científico são fundamentais para se atingir os objetivos propostos e chegar a conclusão. Entretanto é por meio do método e da técnica aplicada que a hipótese formulada no início é confirmada.

Nesse sentido a escolha dessas bases teóricas e do método de análise, compreende-se convergir através da análise de dados para o entendimento da realidade, de suas peculiaridades, de sua problemática e, ao mesmo tempo, de chegar à conclusão.

A pesquisa realizada apresentou enfoque com caráter qualitativo, focado na análise e interpretação dos dados coletados, baseada nos princípios de abordagem interpretativa hermenêutica, desenvolvidas de forma simultânea em alguns

momentos da coleta e análise de dados. Quanto à natureza a pesquisa possui característica aplicada, ou seja com fins de resolução de problema.

Quanto aos objetivos, a pesquisa compreende características de pesquisa descritiva, por tratar de uma investigação com a finalidade de esgotar as características do objeto em estudo. Segundo Gil (2002), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve também o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e observação sistemática, que assume em geral a forma de levantamento.

Quanto ao método, optou-se pela triangulação por considerar uma estratégia para melhor validar os resultados e dar confiabilidade à pesquisa. Patton (2002), indica o método da triangulação como um estudo de combinações de métodos, incluindo o uso tanto de uma abordagem quantitativa quanto qualitativa.

Para ser fiel à análise e às evidências por meio dos dados coletados, conforme Yin (2010), é importante utilizar-se de um estudo cuidadoso, desenvolvendo linhas convergentes de investigação, ou processo de triangulação, fazendo com que as descobertas ou conclusões sejam mais convincentes. De acordo com Yin (2010, p. 128) na triangulação, o pesquisador pode dedicar-se ao problema analisando as variáveis, “uma vez que várias fontes de evidências fornecem essencialmente várias avaliações do mesmo fenômeno [...]”.

A investigação qualitativa se fundamenta em uma perspectiva interpretativa centrada em entendimentos de significados das ações dos seres humanos, principalmente dos humanos e instituições (SAMPLERI E COLLADO, 2006).

Nessa abordagem, Minayo (1999, p. 24) enfatiza que:

A pesquisa qualitativa preocupa-se com a análise de realidade que não pode ser quantificada. Trabalha com um universo de significados, de aspirações, motivos, crenças, valores e atitudes. É utilizada quando se pretende compreender um determinado fenômeno de natureza mais subjetiva.

Sanchez (2006) aponta a primazia da compreensão como princípio do conhecimento, que prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis. Uma segunda característica geral é a construção da realidade. A pesquisa é percebida como um ato subjetivo de construção,

enquanto que outro aspecto geral da pesquisa qualitativa, conforme estes autores é a crescente importância de material visual.

O presente estudo teve por definição como público alvo os usuários do Parque Anauá em Boa Vista, do período de maio a junho de 2013 e como amostra, selecionou-se 85 pesquisados, correspondendo 100% de frequentadores assíduos do Parque. A seleção da pesquisa foi de forma voluntária, com a justificativa de escolha por frequentarem assiduamente com práticas recreativas. Entretanto, validou-se 60 questionários pelo fato de que os dados dos instrumentos não continham relevância proximal da problemática, tornando sem utilidade os dados para responderem os objetivos.

Os instrumentos para coleta de dados foram questionários e observação, aplicados com cerca de 30 perguntas para se levantar os dados socioeconômicos dos usuários, suas preferências, desejos e demandas públicas em relação ao parque, onde os mesmos serão aplicados nos finais de semana na primeira quinzena de julho de 2013.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

. Teve como universo de pesquisa o Parque Anauá, como população alvo os frequentadores de atividades recreativas e sociais e como amostra 85 pesquisados, escolhidos aleatoriamente durante um período de 2013. Entre os pesquisados foram desconsiderados 25 questionários por não estarem no foco da pesquisa restando 60, Quanto ao tipo de pesquisa possui característica de pesquisa qualitativa, adotando o método dedutivo. Utilizou-se como instrumentos questionários.

Quanto ao gênero dos usuários do Parque Anauá; (72%) são do gênero masculino e (28%) são do gênero feminino. Verificou-se também que a faixa etária dos usuários do Parque Anauá, de 31- 40 anos são 28%; seguidos entre 15- 20 anos e 21-30 anos, apresentaram respectivamente cada uma o mesmo percentual de (25%); de 41- 50 anos, são 12%; de 61 anos, são (7%) e de 51 e 60 anos são (3%). Quanto ao estado civil (45%) são solteiro(a); seguido (40%) de casado (a); (7%) divorciado(a), é viúvo(a) não foi citados.

Quanto a religião, (43%) são evangélicos; seguido de (34%) católico; (13%) sem religião e (10%) outros. Nesse sentido.

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, (30%) nunca frequentaram a escola foi o mais representativo; seguido do ensino médio incompleto (25%); superior completo (17%); doutorado e mestrado(7%) cada; (5%) ensino médio completo; fundamental completo e fundamental incompleto (3%)cada; superior incompleto (2%) e (1%) especialização.

Quanto à renda familiar, constatou-se que os usuários do Parque Anauá que possuem renda familiar entre (678 a 1.400) reais são (27%); seguido de(1.400 a 2.400) são de (20%); respectivamente de(2.400 a 4.800) são de (20%);e (4.800) são de (6%); seguido de menos de (678) são (6%).

Em relação à profissão ou ocupação atual: (12%) são autônomos; seguido de (7%) são trabalhadores do comércio local; (6%) são estudantes universitários,estudantes secundaristas, servidores público estadual e médico, apresentaram respectivamente cada uma, o mesmo percentual de (4%);(3%) são policiais;(2%) são enfermeiras; professores do sistema público, professores do sistema privado;servidores público Federal e secretária do lar, apresentaram respectivamente cada uma, o mesmo percentual de(1%) e (10%) são outros. Diarista e servidores público Municipal não foram citados. (4%)são desempregados (a).

Quanto a sua etnia se consideram pardo (53%); seguido de (30%) branco;(12%) negro,(5%) indígena e outros não foram citados.

Quanto ao tempo que os usuários frequentam o Parque Anauá: (63%) há mais de 5 anos; seguido de (8%) há mais de 6 meses; (7%) 3 meses; respectivamente de (7%) 3 anos e 4 anos (7%); 1 mês(5%); 1ano(3%); 2 anos foi (1%); e 5 anos não foi citado. Percebeu-se que durante a pesquisa que a maioria dos frequentadores do parque são assíduos.

Quanto aMotivação para participar de atividades como recreação ou lazer no Parque responderam que frequentam o local pelos motivos, de busca por diversão em geral (13%); por descontração(27%); para passar o tempo (26%); para estar em meio às pessoas(31%); por não ficar em casa (12%); para realizar atividade física(27%); sair do sedentarismo (29%); cuidar da saúde (39%); manter o humor (9%); tomar Ar fresco (17%); ver e apreciar a natureza(21%); por socialização (11%); para rever amigos e parentes (5%) e outros (0%).

Dentre as atividades abaixo, quais você considera de maior importância para serem feitas nas dependências do Parque Anauá? Obs.: Coloque 1,2,3,4,5,6,7,8, etc. nos parênteses para demonstrar a ordem de importância delas para você.

Verificou-se que as atividades de maior importância destacadas pelos usuários do Parque Anauá foram: descanso ao ar livre são(36%), pratica de esporte (44%), andar de bicicleta são (40%), caminhadas são (33%), trilha ecológica são(15%), educação ambiental são (20%), atividades acadêmicas são (13%), leitura ao ar livre são (5%), lazer e recreação são (32%), confraternização são (19%), convivência social são (19%), atividade cultural são (10%), atividade musical (10%), atividade religiosa (4%)e outros.

Gráfico 1- Atividades que acreditam contribuir com a sua qualidade de vida

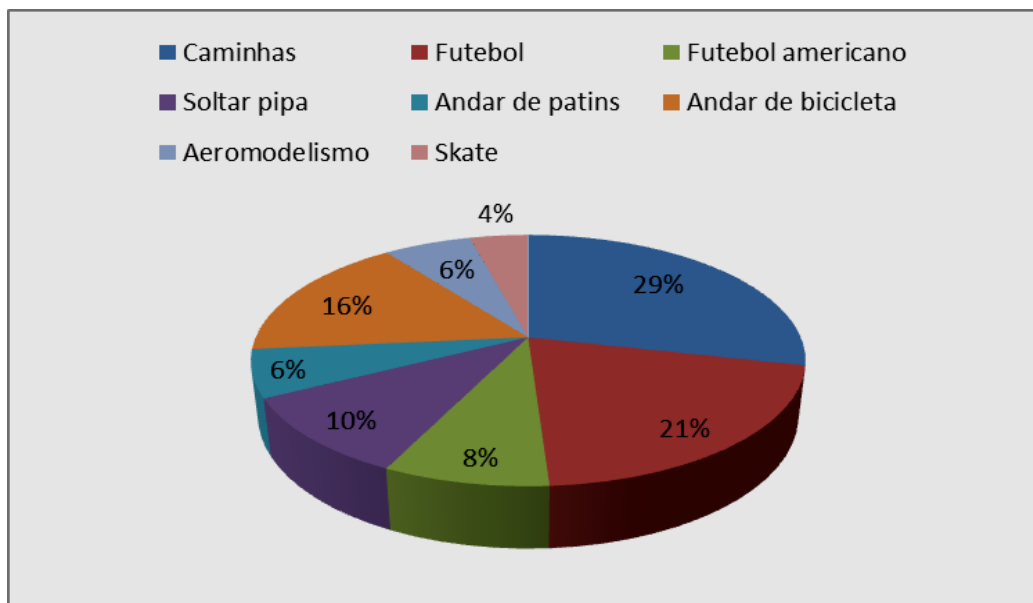


Fonte: Pesquisa direta ,2013.

Constatou-se que os usuários do Parque Anauá, 100% dos participantes, citaram que as atividades contribuem com sua qualidade de vida.

Quando questionados que praticam algum tipo de atividade de lazer (82%) dos participantes responderam que sim e (18%) não.

Gráfico 2: Atividade que praticam



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

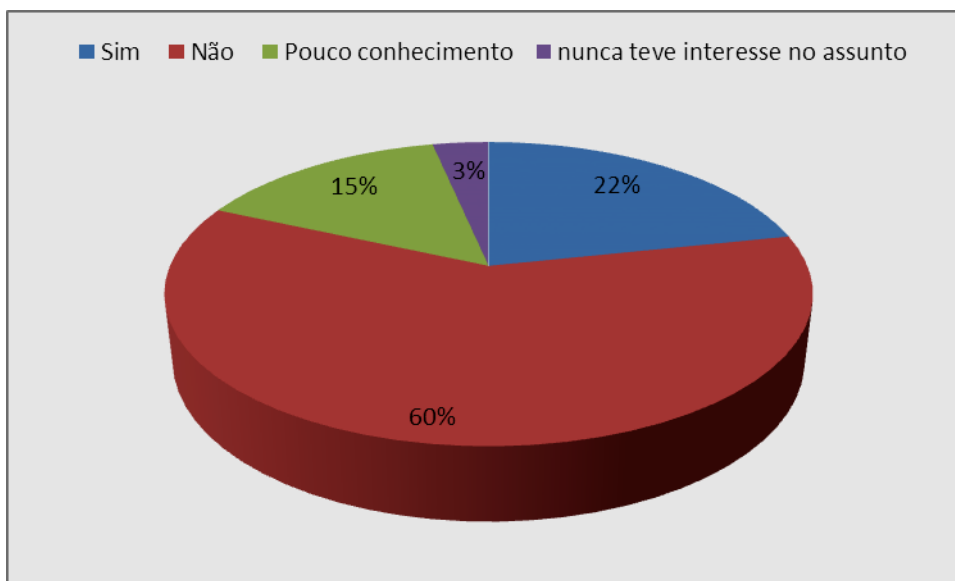
As atividades de lazer dentre elas citadas foram: (29%) caminhadas, seguido de (21%) futebol; (16%) andar de bicicleta, (10%) soltar pipa; (8%) futebol americano, andar de patins e aeromodelismo (6%) cada e (4%) skate.

Referente o que entendem ser necessário para realização de atividade física, percebeu-se que ser necessário: (17%) segurança e policiamento; seguido de tempo livre (13%); aparelhagem de lazer e recreação (13%); (11%) espaços públicos adequados; (10%) aparelhagens para atividades físicas, (9%) áreas cobertas para convivência social; e (8%) de calçamentos ou pistas para caminhadas; (12%) disposição e (7%) dinheiro.

Quanto à sinalização dentro e fora do Parque incluindo em relação ao trânsito de veículos, bicicletas etc, responderam: (57%) deficiente, seguido de (23%) inexistente, (17%) boa e (3%) ótima.

Sobre se o mesmo oferece segurança: (72%) disseram não e (28%) sim. O Parque conta com dois postos de policiamento a unidade de policiamento da ROCAM e da IPC Policiamento ambiental. A iluminação é precária onde contempla uma área de mangueiras onde serviria como área de piquenique e leitura, mas devido a falta de banheiros públicos na época de festas e utilizadas pelos seus usuários para realizar suas necessidades fisiológicas tornando aquela área com um odor desagradável.

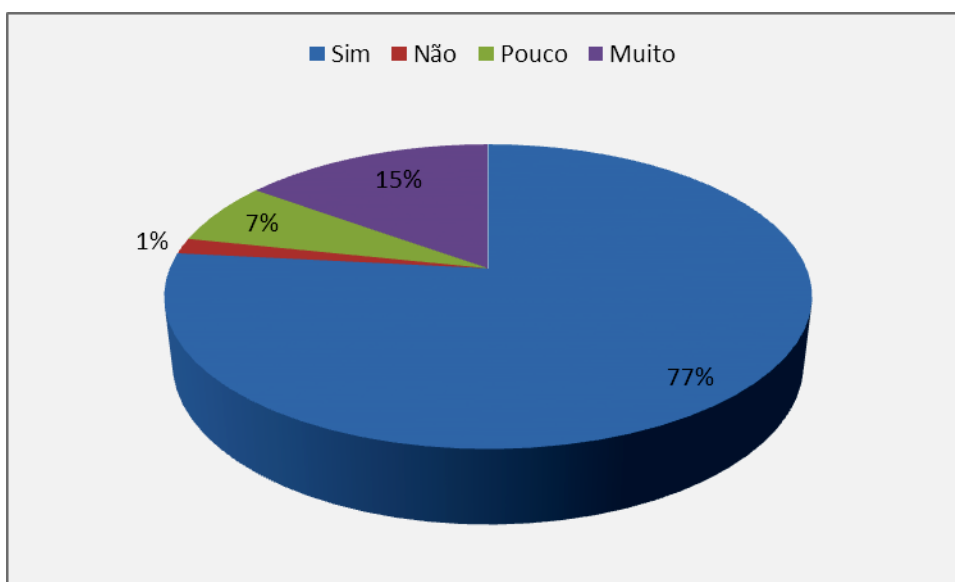
Gráfico 3: Conhecimento sobre alguma atividade recreativa desenvolvida no Parque junto à comunidade



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Sobre o conhecimento de alguma atividade de recreação desenvolvida no Parque Anauá junto a comunidade citaram: (60%) não, (22%) sim, (15%) pouco conhecimento e (3%) nunca tiveram interesse no assunto.

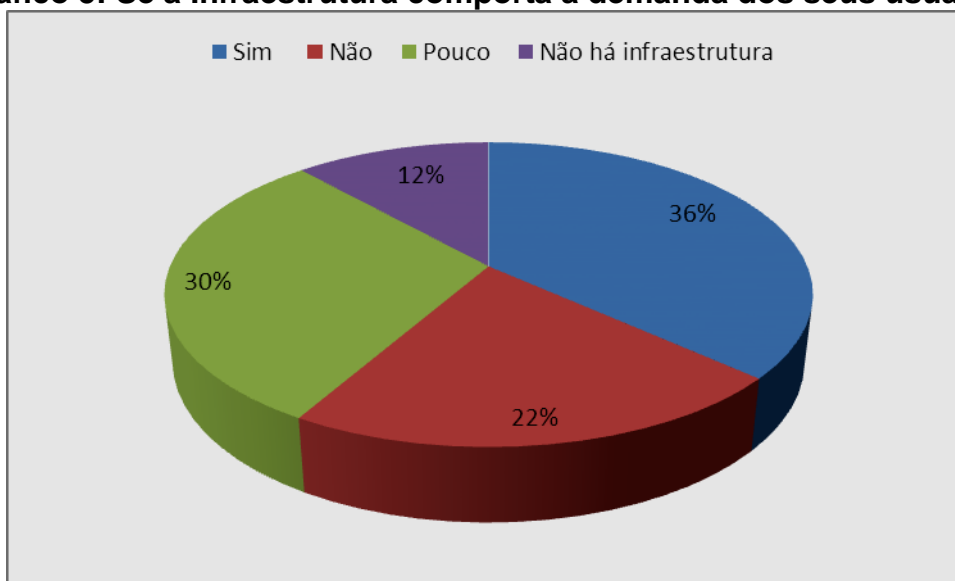
Gráfico 4: A concepção dos benefícios como a prática de atividades de Recreação e Lazer pelos usuários do Parque



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Constatou-se que os usuários do Parque Anauá, ao descreverem sobre as atividades de recreação e lazer praticadas no mesmo, trazem benefícios para eles responderam: (77%) sim, (15%) muito, (7%) pouco e (1%) não.

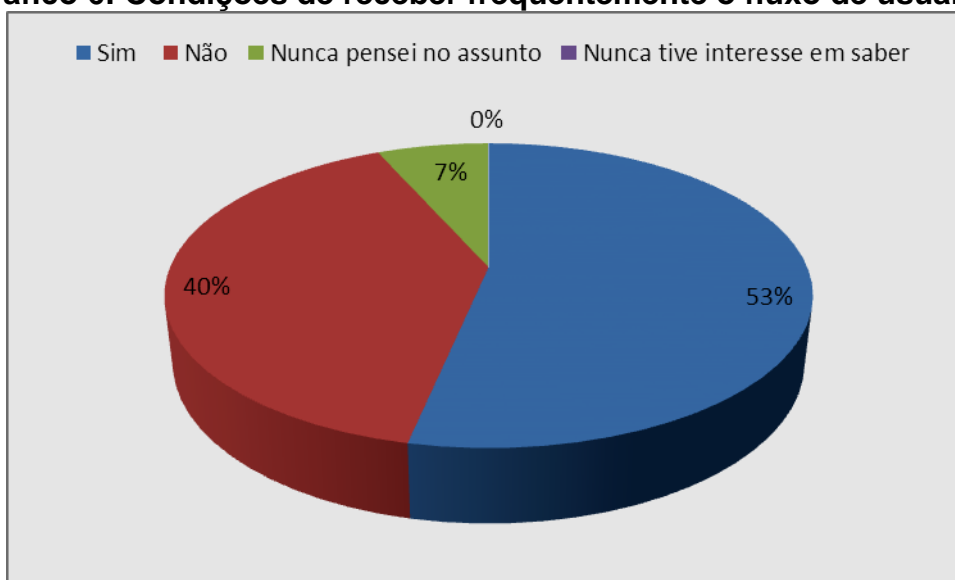
Gráfico 5: Se a Infraestrutura comporta a demanda dos seus usuários



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Referente à infraestrutura do Parque Anauáse comporta a demanda dos seus usuários, os participantes citaram: (36%) sim, seguido de (30%) pouco, (22%) não e (12%) não há infraestrutura.

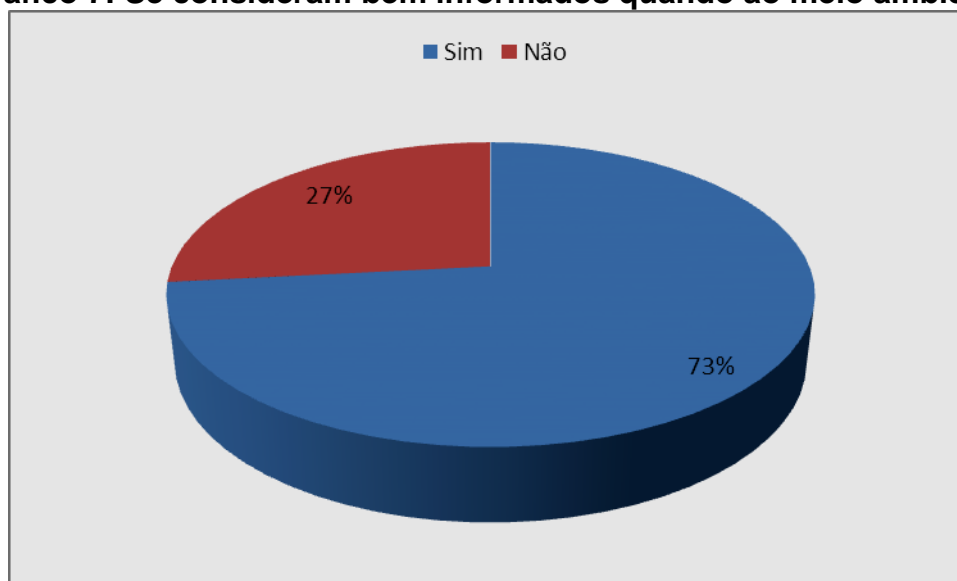
Gráfico 6: Condições de receber frequentemente o fluxo de usuários



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Quanto se o Parque Anauá tem condições de receber frequentemente um grande fluxo de usuários os participantes responderam: (53%) sim; (40%) não; (7%) nunca pensei no assunto e (0%) nunca tive interesse em saber.

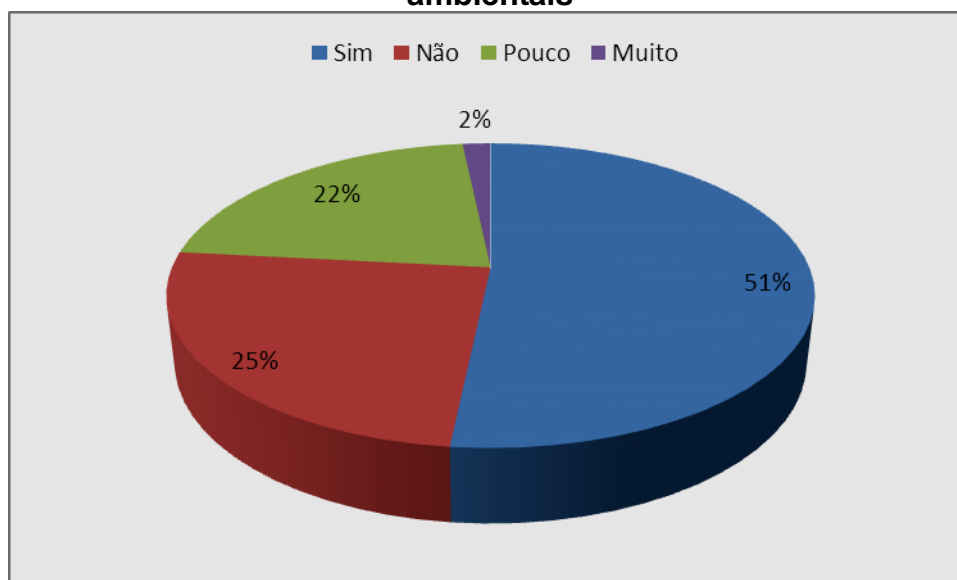
Gráfico 7: Se consideram bem informados quando ao meio ambiente



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Sobre se você se considera uma pessoa bem informada sobre o assunto meio ambiente os participantes responderam: (73%)sim e (27%) não.

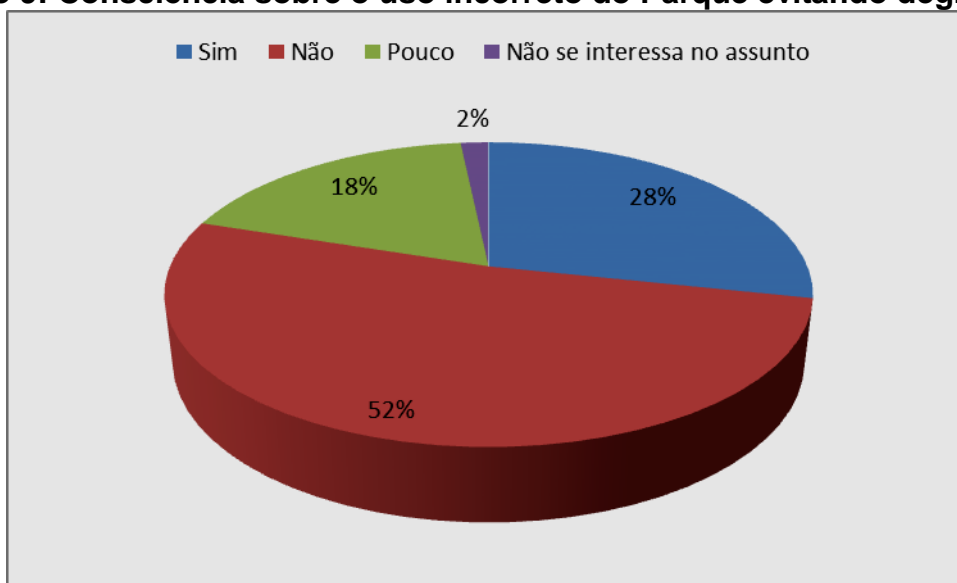
Gráfico 8: Concepção sobre os eventos realizados se geram impactos ambientais



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Relativo aos eventos realizados no Parque Anauá se geram impactos ambientais, os participantes citaram: (51%) sim, (25%) não, (22%)pouco e (2%) muito.

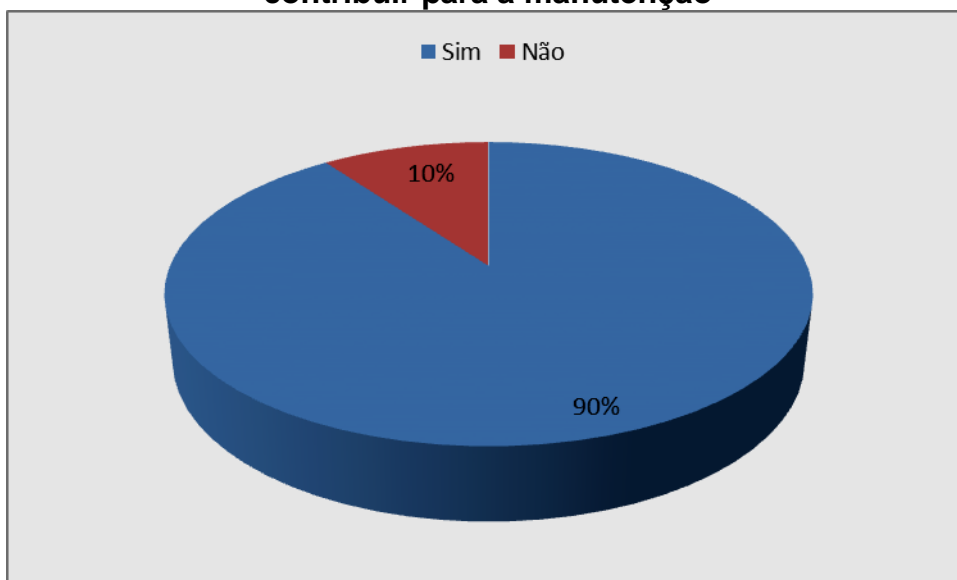
Gráfico 9: Consciência sobre o uso incorreto do Parque evitando degradação



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Referente à consciência sobre o uso correto do Parque Anauá para que não haja degradação, os participantes responderam: (52%) não, (28%) sim, (18%) pouco e (2%) não se interessa no assunto.

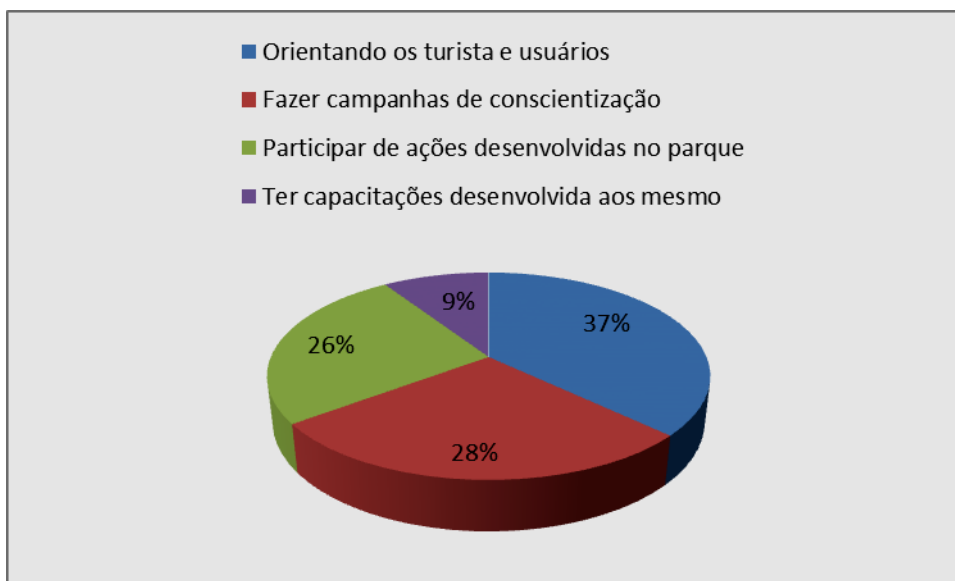
Gráfico 10: Concepção sobre o papel do usuário para se evitar a degradação e contribuir para a manutenção



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Em relação ao papel fundamental para se contribuírem para a manutenção do mesmo, os participantes responderam: (90%) sim e (10%) não.

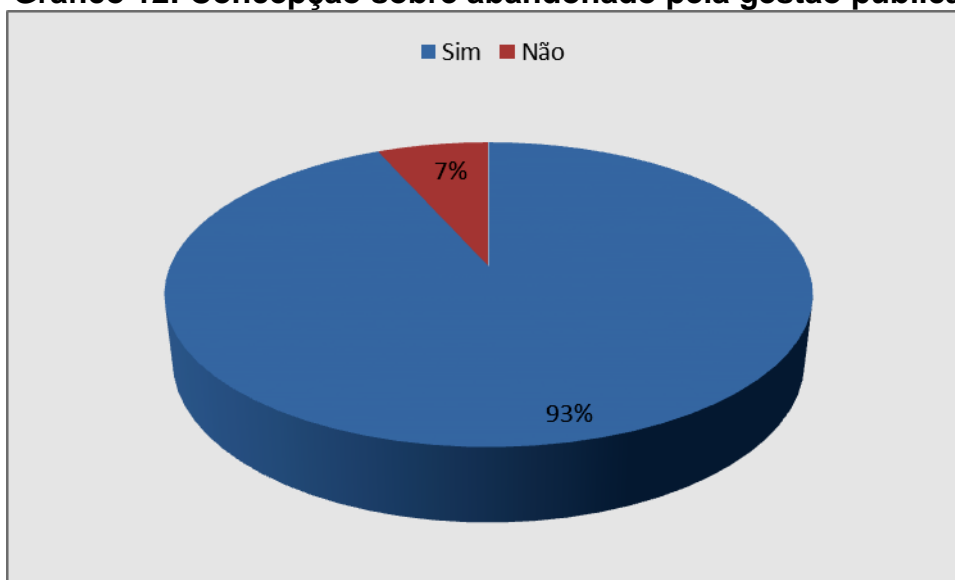
Gráfico 11: Como isso poderia ser feito



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Conforme a questão “Caso a sua resposta seja ‘Sim’, como isso poderia ser feito, através da pesquisa realizada no Parque Anauá se os usuários tem um papel fundamental em contribuir para a manutenção do mesmo, as atribuições que os usuários citaram que poderia ser realizadas: (37%) orientando os turistas e usuários, (28%) fazer campanhas de conscientização, (26%) participar de ações desenvolvidas no parque e (9%) ter capacitações desenvolvidas ao mesmo.

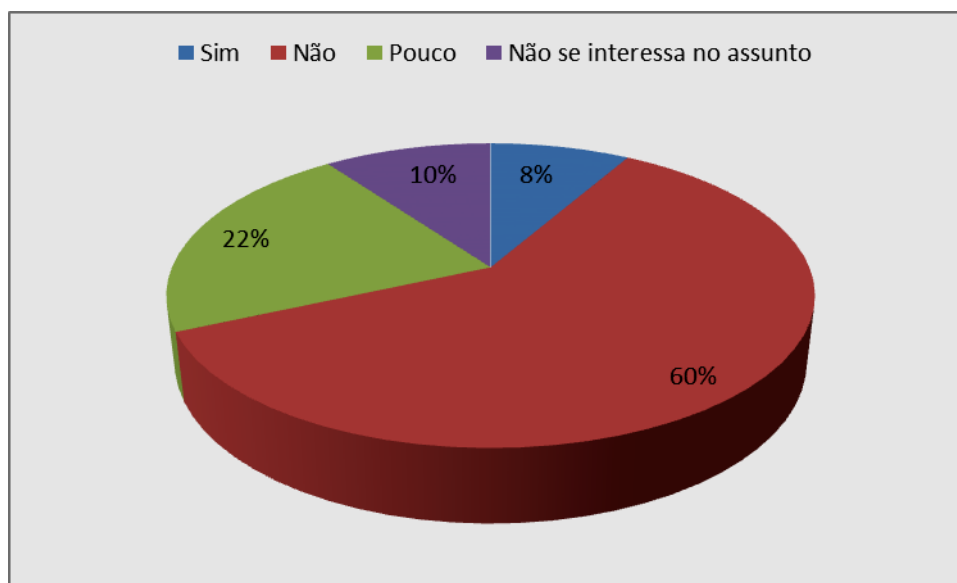
Gráfico 12: Concepção sobre abandonado pela gestão pública



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Quando se perguntou se o Parque Anauá está abandonado pela gestão pública, os participantes responderam: (93%), sim e (7%) não.

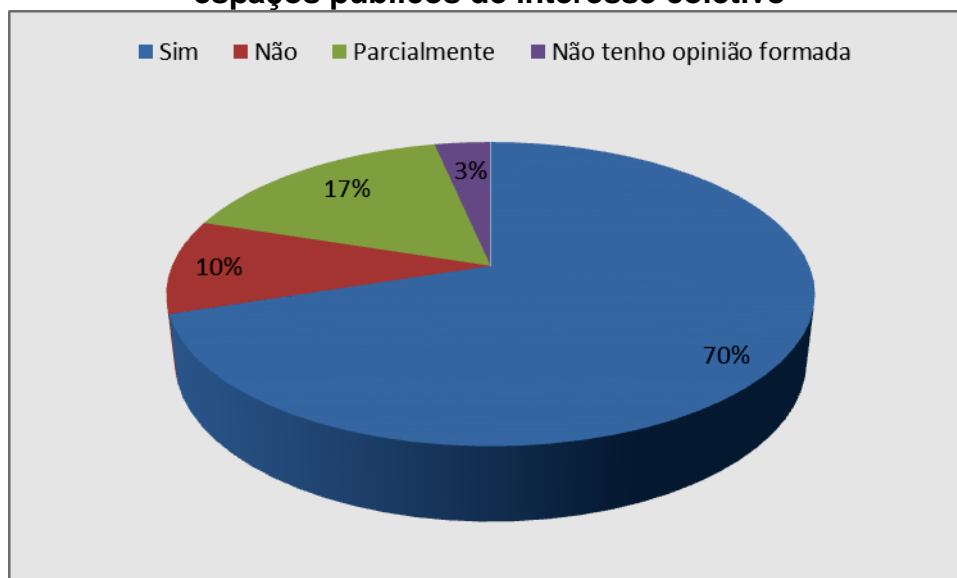
Gráfico13: Conhecimento sobre políticas públicas para o Parque Anauá



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Quando perguntado sobre as políticas públicas para o Parque Anauá, os participantes responderam: (60%) não;(22%) pouco;(10%) não se interessa no assunto; e (8%) sim.

Gráfico 14: Políticas públicas para o turismo que inclua a valorização dos espaços públicos de interesse coletivo



Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Referente às políticas públicas municipais e estaduais voltadas para o turismo que inclua a valorização dos espaços públicos de interesse coletivo pode beneficiar ou ajudar o Parque em relação aos problemas existentes, os participantes

citaram: (70%) sim;(10%) não, (17%) parcialmente e (3%) não tenho opinião formada.

Quando questionado, sobre que nota daria para a situação em que se encontra atualmente o Parque Anauá, os participantes responderam a nota de 0 a 2 (43%);de 3 a 5 (37%); de 6 a 7 % (15%) e 8 a 9 (5%). Demonstrando uma insatisfação em relação manutenção e conservação do Parque.

Relativo às cidades que possuem diversos parques urbanos ecológicos, qual seria a importância de criar mais parques e áreas ecológicas no Município de Boa Vista pelo poder público. Os participantes responderam: (50%) prioridade máxima, (40%) prioridade média, (5%) baixa prioridade e (5%) sem qualquer relevância. Mostrando o interesse pelo lazer e contato com a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Anauá é um espaço público para estabelecimento de relações sociais, por meio de práticas esportivas, culturais, artísticas, ambientais e de convivência comunitária e com o turista. As pesquisas realizadas sobre a função social, recreativa e ecológica do Parque Anauá, em Boa Vista, Roraima. Constatamos que é essencial para o ser humano a prática de esportes, lazer, pois possibilita ao mesmo qualidade de vida, a interação com as outras pessoas através da prática de esporte e de atividades de física.

Percebemos ainda que o Parque Anauá possui uma grande área que proporcionam aos seus usuários a prática de diversos esportes. Observamos que no entanto que no Parque Anauá algumas áreas encontram-se com suas estruturas físicas precárias como, por exemplo; a área de convivência que poderia está sendo utilizada para o encontro de amigos e familiares, no entanto se encontra em total abandono e depredada com as ações de vândalos, o Ginásio poliesportivo Totozão esta com sua estrutura precária e desativada, onde no mesmo só está sendo utilizado seu alojamento com condições inadequadas.

Nas quadras poliesportivas foram realizadas pinturas, mas mesmo assim não oferece condições de uso para a população devido aos matos ao redor e a falta de manutenção. O Parque Anauá possui uma pista de kart, que poderiam está proporcionando lazer às famílias nos finais de semanas, porém é uma pista desativada hoje está sendo utilizada por algumas autoescolas para treinamentos de seus alunos.

No Parque Anauá possui uma área onde se encontra um Parque Aquático, mas que hoje está desativado, e visivelmente abandonado, com mato ocupando sua estrutura e espaços, além da falta de manutenção nos seus aparelhos que poderiam ser utilizados para a recreação de indivíduos, grupos diversos, e famílias. Encontram-se ainda no Parque Anauá: dois Museus um Indígena e outro Integral. Observa-se que o Museu Indígena é um prédio novo, porém, apenas duas de suas alas são usadas para atividades administrativas. Já o Museu Integral funciona de segunda a sexta no horário de 7:30 às 13:00, contudo sua estrutura física encontra-se precária com muito cupim e mato ao redor dando a impressão de total abandono. A Escola de

Música apresenta ter considerável número de atividades, sendo muito freqüentada para aulas, ensaios, e apresentações, etc. O campo de futebol é usado mais nos finais de semana e nos feriados.

Observamos que o Parque Anauá possui duas áreas para realização de festas, apresentações e show que são o Furródromo e o Anfiteatro. O Furródromo é uma área bem conservada, pois é utilizada para as festas do governo ou para show particulares, mas o Anfiteatro que é uma área para ser utilizada para apresentações da cultura do Estado de Roraima hoje se encontra abandonado com muito lixo e mato ao redor.

Com relação à pergunta-pesquisa que questiona se **‘o Parque Anauá tem plenamente atendido às funções recreativas, sociais, e ambientais como espaço público urbano de uso coletivo da população, visitantes e turistas em Boa Vista’**, pode-se afirmar que...

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo Fundamentos e Dimensões**; SP,Ed. Ática, 2004. 8ª edição, 7ª impressão.

BARRAL, Gilberto L. L. **Espaços de lazer e culturas jovens em Brasília: o caso de bares**. 2006.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao estudo do turismo**. 14ª ed. rev. e atual. Campinas:SP – Papyrus, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**.São Paulo: Tecnoprint, 1988.

BOYER, M. C. **Dreaming the rational city** : the myth of American city planning. Cambridge, Mass. MIT Press. 1983.

CAVALHERO, F.; DEL PICCHIA, P. C. D. **Áreas verdes: conceitos, objetivos, diretrizes para o planejamento**. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1., ENCONTRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 4. Vitória, 13 a 18 de setembro, 1992.

CAVALCANTI, K. B. **Lazer e Terceira Idade: a contribuição da Educação Física no trabalho social dos idosos**. Artus: Revista de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro. n.8, 1981: 17-21.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

EMBRATUR. **Glossário de turismo**. 1992. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>> Acesso em 20 de dezembro de 2013.

FALEIROS, Maria Isabel L. **Repensando o Lazer**.Perspectivas,São Paulo, vol.3, 1980.

FETEC, Fundação de Educação, Esporte e Cultura de Boa Vista. **Inventário do Patrimônio Cultural de Boa Vista.** Boa Vista, Roraima, Brasil, 2011.

FORESTI, C. e HAMBURGER, D. S. **Informações texturais e índices de vegetação obtidos de imagens orbitais como indicadores de qualidade de vida urbana.** In: MARTOS, H. L. e MAIA, N.B. *Indicadores Ambientais.* Sorocaba: Bandeirante Ind. Gráfica S.A, 1997.

FRIEDMANN, Georges; NAVILLE, Pierre. **Tratado da sociologia do trabalho.** Vol. I e II. São Paulo: Cultrix, 1973.

FRIEDMANN, Adriana. *Brincar; crescer e aprender. O resgate do jogo infantil.* São Paulo: Editora Moderna, 2001.

GALENDER, FanyCutcher. **A idéia de sistema de espaços livres públicos na ação de paisagistas pioneiros na América Latina.** Paisagens em debate. Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU.USP. n. 03, novembro 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES; Christianne L.; PINTO, Leila M. S. M. **O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas.** In: GOMES, C.; ESPERANZA, O.; PINTO, L.; ELIZALDE, R. (orgs.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer, Exclusão Social e Militância Política.** In: BRUHNS, Heloisa Turini (Org.) *Temas sobre Lazer.* Campinas: Autores Associados, 2000. 155 p.

LOMBARDO, M. A. **Ilha de Calor nas Metrôpoles: o exemplo de São Paulo.** São Paulo: Hucitec, 1985.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo, EDUSP, 2002.

MACHADO, L. M. C. P. **Qualidade Ambiental: indicadores quantitativos e perceptivos**. In: MARTOS, H. L. e MAIA, N. B. Indicadores Ambientais. Sorocaba: Bandeirante Ind. Gráfica S.A, 1997.

MARICATO, E. **As ideias fora do lugar e o lugar fora das idéias**. In O. B. F. Arantes, C. B. Vainer & E. Maricato (Eds.). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes. 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª Ed. – 7ª reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MEUNIER, I. M. J. **Percepções e expectativas de moradores do Grande Recife, PE em relação aos parques urbanos**. Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. *REVSBAU*, Piracicaba, SP, Vol. 4, n. 2, p. 35-43, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 12º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PATTON, M.Q. **Qualitative Research and Evaluation Methods**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2002.

PELLEGRINI, Filho Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 5ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.(Coleção Turismo).

ROLNIK, Raquel. **“Planejamento urbano nos anos 90: novas perspectivas para novos temas”**, in RIBEIRO, Luis C. de Queiróz & SANTOS JR. Orlando

Alves dos, orgs. , Globalização, fragmentação e reforma urbana. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1994.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SANT'ANNA, Denise. **O prazer justificado: história e lazer** (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero, 1994.

SANTOS, M. **A Urbanização brasileira**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. Hucitec, São Paulo- SP, 1997.

SILVA, Mauro Amâncio. **ENTRAI – Encontro das Tradições Italianas: festa popular-patrimônio cultural, lazer e turismo**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo), UCS, Caxias do Sul, 2007.

SOJA, E. W. **Postmetropolis: critical studies of cities and regions**. Oxford; Malden, Mass.: Blackwell Publishers, 2000.

SIQUEIRA, E. D. de; BARBOSA, M. A.; OLIVEIRA, V. C. da S. **Turismo, cultura e lazer: significado e usos sociais do Parque do Museu Mariano Procópio**. *Contemporânea*, n.7, p. 74-89, 2006.

STEFANI, Ernesto D. **Ensaio sobre o lazer**. *Veritas*. Porto Alegre, n. 105, mar. 1982.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. 6ª Ed. rev. ampl. SP: Editora SENAC São Paulo, 2002.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.** 3 ed. São Paulo: Studio Nobel. 1996.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destino turístico: como atrair pessoas para polos, cidades e países-** Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Trad. Daniel Grassi. – 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE 1 - Instrumento de coleta de dados - ICD I

O PAPEL SOCIAL E RECREATIVO DO PARQUE ANAUÁ EM BOA VISTA- RORAIMA

QUESTIONÁRIO

Este Questionário faz parte de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso, TCC, do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima, UERR, e tem como objetivo saber a opinião dos usuários sobre o Papel Social e Recreativo do Parque Anauá em Boa Vista- RR. A pesquisa e o TCC estão sob supervisão e orientação do Prof. Dr. Ismar Lima, caso deseje, o mesmo poderá ser contatado no fone 9159-7517 (Vivo) ou 62- 81671318 (Tim).

DADOS PESSOAIS

1)Gênero: a) () Masculino b) () Feminino

2- Faixa Etária:

- () Entre 15 e 20 anos () Entre 41 e 50 anos
() Entre 21 e 30 anos () Entre 51 e 60 anos
() Entre 31 e 40 anos () Acima de 61 anos

3- Estado Civil:

- () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a) () Outros

4- Religião:

- () Evangélico () Católico () Sem religião () Outro: _____

5- Escolaridade:

- () Nunca frequentou a escola
() Ensino Fundamental Incompleto () Especialização
() Ensino Fundamental Completo () Mestrado
() Ensino Médio Incompleto () Doutorado
() Ensino Médio Completo () Pós-doutorado
() Superior Incompleto () Outros
() Superior Completo

6-Renda familiar total por mês:

- () Menos de R\$ 678 reais (salário mínimo)
() Entre R\$ 678 e R\$ 1.400
() Entre R\$ 1.400 e R\$ 2.400 reais
() Entre R\$ 2.400 e R\$ 4.800 reais
() mais de R\$ 4.800 reais mensais

7- Profissão ou ocupação atual:

- () Desempregado () Autônomo () Trabalha no comércio local
() Estudante secundarista () Estudante universitário
() Professor do sistema público
() Professor do sistema privado
() Funcionário administrativo do serviço público municipal
() Funcionário administrativo do serviço público estadual
() Funcionário administrativo do serviço público federal
() Médico () Enfermeiro () Policial () Secretária do Lar

() Diarista () Outro. Qual? _____

8 . Você se considera:

() Branco () Negro () Pardo () Indígena () Outros: _____

DADOS ESPECÍFICOS

9. Quanto tempo você frequenta o Parque Anauá?

() 1 mês () 3 meses () 6 meses () 1 ano () 2 anos
() 3 anos () 4 anos () 5 anos () mais de 5 anos

10-O que o motiva a participar de atividades como recreação e lazer no Parque Anauá, por exemplo? Coloque de 1,2,3,4,5, etc. nos parênteses para demonstrar a ordem de importância de cada item para você.

() Diversão em geral () Descontração () Passar o tempo
() Estar em meio às pessoas () Não ficar em casa () Ficar em forma física
() Sair do sedentarismo () Saúde () Manter o humor () Ar fresco
() Ver e apreciar a natureza () Socialização () Rever amigos e parentes
() Outros motivos. Quais? _____

11- Dentre as atividades abaixo, quais você considera de maior importância para serem feitas nas dependências do Parque Anauá? Obs.: Coloque 1,2,3,4,5,6,7,8, etc. nos parênteses para demonstrar a ordem de importância delas para você.

() Descanso ao lar livre () Prática de esporte () Andar de bicicleta, etc.
() Caminhadas () Trilha ecológica () Educação Ambiental
() Atividades Acadêmicas da Escola ou da Universidade
() Leitura ao ar livre () Lazer e recreação com os filhos nos parquinhos
() Confraternização com colegas de trabalho
() Convivência social e interação humana
() Atividade cultural () Atividade musical () Atividade religiosa
() Outras. Quais? _____

12- Essas atividades citadas no item anterior contribuem com a sua qualidade de vida? () Sim () Não

13- Você pratica alguma atividade de Lazer no Parque?

() Sim () Não

Se 'Sim', qual? R: _____

14- Em sua opinião, para se realizar as atividades de recreação e lazer em áreas públicas, o que é necessário? Obs.: Enumere os itens abaixo em ordem de importância para você. Coloque 1,2,3,4,5, etc nos parênteses para demonstrar a ordem de importância de cada item para você.

() Tempo livre () Dinheiro () Disposição () Espaços públicos adequados
() Aparentagem de lazer e recreação () Aparentagem para atividades físicas
() Áreas cobertas para convivência social () Segurança e policiamento
() Calçamento e, ou, pistas para caminhadas
() Outros. Quais? _____

15- Você tem conhecimento sobre alguma atividade de Recreação desenvolvida no Parque junto à comunidade?

() Sim () Não () Pouco conhecimento () Nunca teve interesse pelo assunto

16- Em sua opinião, as atividades de Recreação e Lazer praticadas no Parque gera benefícios para seus usuários?

() Sim () Não () Pouco () Muito

17- O Parque Anauá oferece segurança para seus usuários?

() Sim () Não

18- Quanto à sinalização dentro e fora do Parque, incluindo em relação ao trânsito de veículos, bicicletas, etc. você considera:

() Ótima () Boa () Deficiente () Inexistente

19- A infraestrutura do Parque, comporta a demanda dos seus usuários?

() Sim () Não () Pouco () Não há infraestrutura

20- O Parque tem condições de receber frequentemente um grande fluxo de usuários?

() Sim () Não () Nunca pensei no assunto () Nunca tive interesse em saber

21- Você se considera uma pessoa bem informada quando o assunto é meio ambiente? () Sim () Não

22- Em sua opinião, os eventos realizados no Parque Anauá geram impactos ambientais?

() Sim () Não () Pouco () Muito

23- Você acha que os usuários tem consciência sobre o uso correto do Parque para que não haja degradação?

() Sim () Não () Pouco () Não se interessa pelo assunto

24- Você acha que os usuários têm um papel fundamental para se evitar a degradação do Parque e contribuir para a manutenção do mesmo?

() Sim () Não

Caso a sua resposta seja 'Sim', como isso poderia ser feito?

() Orientando os turistas e usuários;

() Fazer campanhas de conscientização;

() Participar das ações desenvolvidas no Parque relacionadas as atividades de conservação;

() Ter capacitações referentes ao mesmo, para então ter conhecimento e ajudar na preservação do Parque.

25- Na sua opinião, o Parque Anauá está abandonado pela gestão pública ?

() Sim () Não

26- Na sua opinião, as áreas públicas e, ou, parques urbanos, se criados e bem cuidados, poderiam ter que tipo de valor para Boa Vista e para sua população?

Obs.:Enumere os itens abaixo em ordem de importância para você.

Coloque1,2,3,4,5, etc. nos parênteses para demonstrar a ordem de importância de cada item para você.

() Valor estético e de embelezamento () Valor ambiental, ecológico

() Valor patrimonial público () Valor político () Saúde e bem-estar coletivo

() Valor recreativo e de lazer () Valor social () Valorização imobiliária

() Um luxo desnecessário () Sem valor aparente

27- Você tem conhecimento sobre políticas públicas para o Parque Anauá?

() Sim () Não () Pouco () Nunca tive interesse pelo assunto?

28- Você acha que políticas públicas municipais e estaduais voltadas para o turismo que inclua a valorização dos espaços públicos de interesse coletivo podem beneficiar ou ajudar o Parque em relação aos problemas existentes?

() Sim () Não () Parcialmente.

() Não tenho opinião formada sobre o assunto.

29- Que nota você daria para a situação em que se encontra atualmente o Parque Anauá?

a) () 0-2

b) () 3-5

c) () 6-7

d) () 8-10

30 – Muitas cidades possuem diversos parques de recreação e lazer, bem como parques urbanos ecológicos, qual seria a importância de criar mais parques e áreas ecológicas no município de Boa Vista pelo poder público?

()Prioridade máxima para a população

()Prioridade média

()Baixa prioridade

()Sem qualquer relevância para a população